O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada inha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:520

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Eleições. — Edificante.—S. Thomé: Como Portugal actualmente administra as suas possessões ultramarinas.—O jogo.—A reforma de instrucção secundaria e os seminarios.—Carta de Lisboa. — Noticiario.—Resposta á letra.—A ilha de Auticosti: Uma exploração.—Carta de Coimbra.—Carta de Goes.—Folhetim: o Carrasco.—Noticias diversas.—Litteratura.

AVEIRO

Eleições

Chamam-lhe assim, por um supremo escarneo aos nossos brios, como suprema irrisão, como suprema affronta á nossa dignidade, tão profundamente offendida já!

Chamam-lhe assim, ao vergonhoso espectaculo que vão celebrar ámanhã!

E', sobre a affronta de tantas violencias commettidas, sobre o crime de tantas atrocidades praticadas, a maior injuria que a dictadura odiosa tem arremessado ás faces da nação.

Eleições, essa comedia! Eleições, essa mentira! Eleições, esse sarcasmo, que é a excommunhão lançada ao principio sacratissimo d'um direito que a liberdade nos outhorgara e que a mão traiçoeira do governo nos roubou!

Subio assim á superficie, a onda da corrupção, soprada pelo tumulto que uma ambição torpissima iniciou no poder. E a atmosphera pesada que respiramos, parece já saturada de fortes exhalações de polvora!

Condensaram-se as trevas em derredor de nós. No tenebroso horisonte que se cerrou sobre a patria, não ha um raio de luz que nos oriente sobre o futuro que o acaso ou a sorte nos terá reservado.

O que será o dia de ámanhã?

Segredo impenetravel do destino, que só Deus, na sua assombrosa presciencia, poderá descortinar.

Verter-se-ha muito sangue? Perder-se-hão muitas vidas? Que successos surgirão d'esta medonha tempestade em que o governo lançou o paiz, arrojando-o para o campo das batalhas fratricidas, das luctas sanguinolentas, que poderão alastrar o solo de cadaveres?

Deus se amercie d'este desventurado paiz!

Edificante

Para a patuscada de ámanhã, o governo, que não tem competidores, o governo, que blasona de forte, achou conveniente ir solicitando o voto dos *seus amigos*, e fel-o em carta que lhes dirige nos seguintes termos:

> «Como se vê da organisação d'esta lista, não queremos exclusivismos partidarios e simplesmente pugnamos pela manutenção dos principios monarchicos, etc.»

De onde se conclue que o que se pretende *salvar* a todo o custo, exclusivamente, unicamente, são os principios monarchicos, de que elle houve por bem fazer desquitar o paiz, de que elle, o governo das fortes, o governo dos despotas, abjurou primeiro com o exterminio das liberdades, e não os interesses do paiz, a que o mesmo governo pospõe a segurança do throno, já mal assente sobre as ruinas da constituição!

Entre os signatarios da rogatoria, figura o nome do sr. Marianno de Carvalho, que ha oito dias entendia *ter chegado a hora de luctar*, pela revolução, claro está, e que ainda ha poucas horas escrevia:

> «Serenos e pacientes, tambem philosophicamente entretidos, aguardaram os moradores do Bysancio que as cimitarras dos turcos lhes decepassem as cabeças. Tambem os girondinos eram philosophos, e em plena serenidade paciente da sua philosophia, lá os foi mandando um a um a montanha para a guilhotina onde foram decapitados quasi todos. Philosophos ainda seriam talvez os que as alçadas de D. Miguel e as determinações do conde de Basto enviaram para as forcas do caes do Tojo e para as prisões de S. Julião da Barra. Ora o paiz, nós todos, com a nossa philosophia serena e paciente, vamos indubitavelmente caminhando para este desfecho.»

Edificante, pois não acham?

S. Thomé

COMO PORTUGAL ACTUALMENTE ADMINISTRA AS SUAS POSSESSÕES ULTRAMARINAS

Todos os homens de coração bem formado são concordes em lamentar a fórma porque são administradas, principalmente n'estes ultimos tempos, as provincias ultramarinas.

Encontra-se á testa da administração d'esta *Cuba portugueza* um militar de curso superior e de patente de subida graduação, par do reino, etc., etc. As notas que precedem o seu cargo actual, *si vera est fama*, são as mais lisongeiras possiveis, com grande tirocinio na carreira politica do seu paiz e descendente illustre de uma familia cheia de nobilissimas tradicções, cuja biographia ennobrece a propria familia ao mesmo tempo que engrandece a patria.

Mas, para cumulo da infelicidade d'esta malfadada terra, ao iniciar o novo governador a sua esperançosa administração, cercaram-n'o os ambiciosos estudadamente armados da mais vil calumnia e da perfidia mais revoltante contra os seus naturaes.

E notou então este magistrado o desterro que tanta tristeza tem produzido no animo d'este povo sem protecção nenhuma do seu governo!

Informadores perfidos e desleaes, não tereis vós um dia o remorso da vossa traição?

Quando se aclarar a verdade a vossa consciencia, se é que tendes consciencia, não ficará compromettida perante Deus?

E' de lealdade que appelemos para os homens.

……

Em quanto que na costa visinha *Libre Ville*, envia a Pariz os discipulos distinctos da sua escola colonial para ahi completarem o curso a que se destinam; de Serra Leoa, de Acrá, de Lagos, etc., a Inglaterra acaricia os alumnos estudiosos e talentos, abrindo-lhes as portas das escolas superiores da sua metropole, para acabarem de cultivar com perfeição o seu espirito e a sua intelligencia nos differentes ramos de conhecimentos uteis, preparando d'esta fórma cidadãos prestantes, seus colonos, á altura dos que vivem na sua capital, espalhando-os depois pelo universo como modelo e para insentivo dos outros, ao mesmo tempo que o ministro de sua magestade fidelissima, sr. D. Carlos, decreta aos povos ultramarinos, seus administrados, o desterro, para provar ao mundo o seu amor, a sua dedicação, a sua humanidade por aquelles a quem, se houvesse o temor de Deus, tinham direito á sua protecção!

Os naturaes d'esta terra são considerados hoje pelo governo central e local, uns fructos pobres e infectos, que produzem miasmas, caidos d'umas arvores damninhas, pestilenciaes que reclamam do actual ministro da marinha e do governador Cypriano Leite Pereira Jardim completa destruição, exterminio completo!

Alta civilisação.

A regularidade com que tem sido feita a deportação dos naturaes d'esta terra, está no seguinte caso:

Regressou no vapor *Loanda*, entrado n'este porto em 21 de setembro findo, o sr. Bernardo José Raposo, ex-official de diligencias do juizo, chefe de familia, que tinha sido desterrado e estava em Mossamedes com praça assente. O governador da provincia foi quem requisitou do seu collega, seu compadre governador d'Angola, esse regresso. Não fomos nós que contribuimos com a despeza d'esse regresso, assim como não somos quem pagou a passagem do sr. Fortunato da Rocha, que desembarcou á ordem do governador, estando já paga a passagem e a victima em via da deportação, tão justa, tão legal, tão bem auctorisada e tão bem informada!

Alguns paes de familia constituiram procuradores em Loanda para requerer o regresso de seus filhos menores. Deportação acertada não ha que vêr.

No dia 27 de agosto foram novamente desterrados mais 9 infelizes para Loanda, com a mesma formalidade dos antecedentes, a bordo da canhoneira *Vouga*, e um mancebo de nome Antonio Viegas, com praça assente, porque uma mulher do povo conhecida do tenente coronel, Francisco Maria de Magalhães, se queixou no quartel de policia, que Antonio Viegas desenquietara sua filha. Não era preciso outra informação; qualquer outra investigação era desnecessaria.

Acha-se no hospital de S. José em tratamento Manuel da Ressurreição, solteiro, proprietario (diz a papeleta da enfermaria onde está) natural da freguezia da Santissima Trindade, que quiz fugir á *legal* deportação, mas fôra pelos policias maltratado, a ponto de ser conduzido ao hospital em perigo de vida. Eis a nota *ipsis verbis* da papeleta á cabeceira da cama da victima:

«Manuel da Ressurreição, natural de S. Thomé, proprietario, com 40 annos de edade pouco mais ou menos, solteiro, morador na Villa da Trindade, preso da Fortaleza de S. Sebastião, vindo a este hospital por ordem do governador da mesma em 21 de agosto do corrente anno, a fim de lhe serem curados os ferimentos que se acham na cabeça e na perna direita, e contusões no corpo, feito pelas armas militares.»

Qual é o crime d'este pobre homem que a policia inutilisou? Sabem-n'o os *leaes* informadores do governador da provincia.

Se o thema d'este expediente barbaro é satisfazer o capricho dos poderosos para que tanta violencia, tanto desacerto, tanto crime?

O nobre ministro actual, tão amestrado a esgrimir os collegas mano a mano, hoje, distrae-se em mover os seus administrados ultramarinos em constante *chacer croisée* a pontapé.

Louvado seja Deus!

M. Salvaterra.

O jogo

Não foi em vão que appellámos, quando, no nosso ultimo n.º, chamámos a attenção dos srs. governador civil e commissario de policia para o abuso do jogo que ahi se estava fazendo, com grave prejuizo para muitos e com gravissimo escandalo para todos.

E'-nos grato registar a forma por que os srs. visconde d'Alemquer e dr. Sanches da Gama acolheram o nosso appello, extinguindo de prompto o mal, que ia lavrando e ameaçava ir mais longe, creando até raizes em pontos proximos. Foi uma providencia acertada, que louvamos com satisfação, lembrando a continua vigilancia, pois que pode surgir de novo o tristissimo espectaculo que ahi se estava dando. Os jogos de azar, todos elles, devem ser banidos d'uma sociedade que se préza.

A REFORMA DE INSTRUCÇÃO SECUNDARIA E OS SEMINARIOS

Lendo nós a reforma de intrucção secundaria, não podémos resistir á tentação de pegar na penna para mostrarmos a grave injustiça que se fez a taes estabelecimentos, não nos soffreu o animo vêr impassivel o modo como na reforma são tratados ou antes esquecidos os seminarios.

Não reconhece ella no curso dos seminarios habilitação bastante para o magisterio particular, sendo concedido ao collegio militar e aos lyceus.

Parece-me haver n'isto grande injustiça para taes estabelecimentos, porque, attendendo á maneira como estão hoje montados os seminarios, podem os preparatorios que alli se estudam egualar os do collegio militar e lyceus; se ha alguma differença é na *Introducção e Mathematica*, sendo esta bem pequena; se bem que em alguns seminarios se dão estas materias com o mesmo desenvolvimento que se dão nos lyceus.

E apezar de não fazermos agora o parallelo de ensino entre seminarios e lyceus, não vemos que nos lyceus em geral, se ensine melhor do que nos seminarios, e sabemos por experiencia propria que os estudantes dos lyceus não sáem mais bem preparados do que os dos seminarios.

E' esta uma questão importante para taes estabelecimentos, e queriamos vêr á frente d'ella os dignos prelados das diversas dioceses, pugnando por uma garantia a que tem direito.

Um antigo examinador.

CARTA DE LISBOA

15 DE NOVEMBRO DE 1895.

Um dia mais, e ter-se ha completado a obra, edificada sobre os despojos da verdadeira representação nacional.

Um dia mais, e o paiz terá assistido, pela primeira e derradeira vez na sua gloriosa historia, á maior vergonha e ao mais degradante espectaculo de que ha memoria nos registos negros de todas as nações em todos os tempos.

Vae consumar-se o escandalo; vae commetter-se o grande attentado constitucional; vae, emfim, pôr-se mais uma vez em almoeda o nome e a honra d'este pobre paiz, feudo do rei e dos ministros, do rei que não é já o genuino representante d'um povo, e dos ministros, que são o ludibrio e o escarneo do mesmo povo.

Como o dia de segunda-feira para muitos, o governo tem no domingo proximo a sua grande festa. E' o S. Martinho do governo, que esgota as taças da prolongada orgia em que tem vivido e reinado contente e folgasão.

Se da festança surgirá tormenta, se mesmo antes d'esse dia, a poucas horas da occasião em que lhes escrevo, se darão os acontecimentos que toda a gente supõe eminentes sobre a politica do paiz, não sei.

Prepara-se uma manifestação de desagrado ao governo para a chegada do rei, mas o governo fez tomar pela tropa as providencias necessarias para suffocal-a. Correrá sangue, far-se-hão victimas, se o exercito, contra todas as leis da humanidade, contra as suas proprias tradicções, contra a sua consciencia, acceitar o papel de assassino que o governo lhe distribue, o que não é crivel. O exercito, que é ainda uma gloria do paiz, não collaborará no ataque ao povo seu irmão, é de fé para todos. Ninguem sabe, porém, dizer o que succederá ámanhã. E', com tudo, bem certo que estamos em vesporas de graves acontecimentos, e a prova está na desordem que lavra nas regiões do poder, de onde surgem a cada dia novas prepotencias, novos ataques á lei, novas tropelias irritantes, que ninguem sabe até onde irão.

Agora até nos centros militares tem sido assumpto forçado das conversações a prepotencia praticada pelo ministro da guerra, revogando por uma simples ordem telegraphica disposições legaes com relação ao licenceamento de praças para a reserva. Todos censuravam asperamente a imprevidencia e despotismo do ministro, que póde trazer graves consequencias e que prova frisantemente a sua incapacidade militar. A ordem foi hontem transmittida aos commandantes dos corpos da guarnição, em telegramma do seguinte theor: «Determina sua ex.ª o ministro que fique suspensa a execução do artigo etc…» Rei o senhor d'este paiz!

O que faz o medo! Como elles teem a consciencia dos seus crimes, que tudo temem até ao ponto de praticarem violencias d'estas! Precisam das costas quentes… para o que der e vier. Valentes como as armas, mas só escudados por ellas! Pois veremos quem levará a melhor.

— E' muito interessante e muito elucidativa a seguinte communicação, feita á *Tribuna*, de Port Said, por um dos seus correspondentes:

> Tive occasião de fazer a travessia do canal de Suez a bordo do transporte de guerra portuguez «Zaire», onde se achava o infante D. Affonso, irmão d'el-rei D. Carlos de Portugal, que se dirigia a Goa como commandante em chefe da expedição á India portugueza. Fui apresentado a sua alteza real pelo seu ajudante de campo, e tive a honra de ser convidado a jantar na sua meza particular. O infante D. Affonso fala muito bem o italiano, e disse-me que era enthusiasta da Italia, tendo visitado Palermo, Napoles, Roma, Genova, Turim, Milão, Florença, etc.
>
> Depois de breve conversação procurei entrevistal-o ácerca da mallograda visita d'el-rei, seu augusto irmão, ao rei d'Italia (tendo-lhe pouco antes mostrado alguns numeros da «Tribuna», que tinha commigo) e perguntei-lhe o que pensava d'isto. Disse-me que ao partir de Port Said tinha recebido um despacho annunciando-lhe que tudo se tinha harmonisado, mas não sabia dizer-me como; em chegando a Bombaim receberia outras noticias, por carta. Significou-me, porém, a sua ideia, que a culpa era toda do ministerio dos estrangeiros, achando justo que el-rei D. Carlos fizesse a visita ao rei Humberto na capital da Italia, em Roma. Depois, por um official do estado-maior do principe, soube que o infante D. Affonso disse que todo o ministerio cairia em consequencia d'este incidente.

Tudo perfeitamente exacto, com a excepção da ultima parte, pois não é o incidente italiano que derrubará o governo, mas sim a revolução que elle provocou e que arrastará mais alguem.

— Deu-se aqui ha dias, na Boa Hora, um facto que importa mencionar, pois que elle é mais um testemunho para provar que no funccionalismo que alli exerce funcções subordinadas, ha caracteres que põem acima de todas as conveniencias a propria dignidade. O caso é o seguinte: Um advogado menos escrupuloso houve de um cliente uma certa somma com o fundamento de que com ella conseguiria o *abafamento* de em processo crime em que o individuo se achava implicado. Entende-se que o *abafamento* devia ser feito pelo escrivão do processo, que é, sem contestação, e na sua altura, um dos funccionarios mais circunspectos, mais graves, mais probos do paiz. Com uma larga carreira de serviços nas diversas comarcas em que tem exercido funcções, foi sempre considerado como o exemplar mais completo da seriedade, da honradez, e seja dito como homenagem á verdade, da isempção, pois que já mais se locupletou com o suor do pobre, enchugando as lagrimas de todos os que a sua natural benemerencia e caridade podia alcançar. Acima de qualquer suspeita está pois a honra do funccionario de que venho tratando. Entretanto o tal advogado menos escrupuloso, cujo nome me permitto occultar por honra, não d'elle, mas do elevado sacerdocio que exerce, ia illudindo a parte com a promessa de que o processo seria *abafado*. Chegou isto ao conhecimento do cavalheiro, por cujo cartorio o processo corria, e a desaffronta não se fez esperar. Seu filho, um moço tão intelligente como pacifico, procurou o corrupto calumniador no proprio tribunal e ahi, na presença de muitas testemunhas, esbofeteou-o severamente, punindo-o assim da infamia que praticara. Procedem assim os homens de bem, os homens para quem a honra é crença de raça e dogma de familia. De mais será dizer que o processo corria pelo cartorio do sempre digno, do sempre probo sr. Joaquim dos Santos Monteiro, que é—sinto prazer em podel-o repetir, pois que todos o conhecem como um funccionario honradamente distincto—um exemplar notavel da mais acrisolada probidade.

Um collega nosso, o *Correio da Noite*, apreciando o facto, e apreciando-o com justiça, diz:

> «*Reparação completa.*—Démos aqui ha dias noticia do desaggravo pessoal que nos corredores da Boa Hora o filho do sr. escrivão Monteiro tirara d'um advogado que exigira e recebera da parte 30$000 réis dizendo-lhe que eram para no cartorio lhe abafarem o respectivo processo crime. Pois foi em audiencia de sabbado que, sob a presidencia do sr. visconde de Rio Sado, teve logar no 4.º districto criminal o julgamento d'esse tal processo que servira de pretexto áquella exploração calumniosa. O reu José Maria da Costa, cocheiro, accusado de haver atropellado com um carro um soldado de infanteria 7 ficou absolvido, por se provar, e o proprio offendido dizer que fôra por descuido e distracção sua, e não por culpa ou impericia do reu, que o caso se dera.
>
> Mas depois de publicada a sentença de absolvição, o digno presidente do tribunal mandou consignar na acta que, «tendo aquelle processo dado logar a questões desagradaveis e a suspeitas infundadas, elle, juiz, declarava para todos os effeitos depositar confiança plena em todo o pessoal do juizo, e ter no mais elevado conceito e apreciar devidamente o honrado caracter do escrivão do processo, o sr. Joaquim dos Santos Monteiro, que alliava á sua intelligencia e zelo uma incontestavel probidade», indeferindo o requerimento que n'esse acto lhe fez verbalmente o mesmo escrivão para não escrever na acta o que lhe dizia respeito. Este testemunho authentico e solemne, do que alliás o sr. escrivão Monteiro não precisava para ser tido por todos os que o conhecem como um perfeito homem de bem, e um distinctissimo funccionario, foi acolhido com agrado pelo numeroso auditorio, e poz termo áquella lamentavel occorrencia.»

O sr. visconde de Rio Sado procedendo assim, praticou apenas um acto de justiça. Um caracter tão probo como modesto, impõe-se á rectidão de todos os juizes imparciaes. E imparcial e recto é o juiz que com tanta justeza e em pleno tribunal soube apreciar os meritos do digno funccionario.

—Telegramma chegado a Lisboa, noticia que falleceu hoje de madrugada, em Florença, o sr. conselheiro Martens Ferrão, que em viagem alli foi surprehendido por uma doença grave. O finado era ministro de Portugal junto do Vaticano e um jurisconsulto de fama. Martens Ferrão desempenhou um papel importante na politica portugueza. O seu ultimo trabalho juridico, foi uma memoria explicativa sobre o conflicto levantado entre Portugal e o Brazil. Estão ainda quentes as cinzas do morto conselheiro de estado, e fervilham já os pretendentes ás postas, que ficam vagas. Para a embaixada, dizia-se hoje na arcada, que iria o sr. Miguel Dantas, ha pouco transferido para Londres.

— A rainha regente mandou entregar ao sr. commandante de infanteria a quantia de 25$000 reis, para ser applicada no tratamento do soldado d'aquelle regimento, ferido no concurso da carreira do tiro no domingo passado.

— O sr. João Franco anda a preparar uma manifestaçãosinha… traiçoeira, corre. Queira Deus que o gado lhe não sáia mosqueiro.

— O sr. ministro da marinha não pode ser promovido a capitão de mar e guerra, embora haja vaga. Falta-lhe o tirocinio de um anno no ultramar. Que diabo de zanga!

— O sr. presidente do conselho só tarde chegou á sua secretaria. Conferenciou com o sr. commandante das guardas municipaes e com o coronel de cavallaria 4. O sr. Baracho vestia á militar. Pelas 5 e meia recebeu a visita do sr. ministro dos estrangeiros.

— O sr. ministro da marinha levou hontem á assignatura regia uma infinidade de despachos. Hoje foram já publicados 15 decretos! Pelos outros ministerios aconteceu o mesmo. Ha quem diga que hontem nem pareceu ser uma assignatura, mas sim um testamento… Por causa das duvidas…

— O governo deu as necessarias instrucções para que o comboyo real, chegue á gare do Rocio ás 3 horas da tarde. Parece que ha n'isso conveniencia politica…

— Tem muita graça a seguinte declaração, que um dos escolhidos do governo para deputado fez nos jornaes da capital:

> Tendo apparecido o meu humilde nome n'uma lista de candidatos a deputados pelo circulo de Lisboa, declaro que sou completamente alheio a tal combinação e que não auctorisei ninguem a similhante cousa A minha vida de industrial não me dá tempo para militar na politica e muito menos n'uma occasião em que ella está tão desgraçada. Pela publicação d'esta linhas lhe ficará muito grato o que é de v., etc, *José Pedro dos Reis Collares* S|c, Rua da Rosa, 267, 1.º

Ninguem quer nada com tal gente.

— Mais monopolios. Segundo ouvi, o governo pensa em dar a uma fabrica de vidros o monopolio dos copos marcados para a venda de vinho, sendo fornecidos pela referida fabrica, já aferidos. Um delegado do governo esteve na repartição das aferições de pesos e medidas, na Rocha do Conde de Obitos, colhendo informações e apontamenos para esse fim. Tambem consta que será publicado um decreto reorganisando o que já existe com respeito aos copos para venda de vinho, e concedendo o monopolio.

— Diz-se que um dos redactores, do *Exercito Portuguez*, capitão do exercito e jornalista conhecido, vae requerer um conselho de guerra, no qual pretende demonstrar que a redacção do *Exercito Portuguez* nunca abdicou da sua autonomia em obediencia ás inspirações do sr. ministro da guerra ou de outra qualquer entidade politica. Bem dada bola.

— O sr. Arroyo, o conhecido homem dos 7 instrumentos, para poder ir á camara dos deputados, pediu a exoneração dos cargos que exercia na Companhia das Perolas do Basarutho, Companhia das Aguas, e Companhia do Nyassa. Que enormidade de Companhias! Em tão boas companhias, não sabemos como a ovelha tresmalhasse. Pois tresmalhou… e encheu.

— Consta que o sr. governador civil do Porto remetteu ao sr. ministro das obras publicas um officio que lhe dirigiu o sr. Henrique Kendall, pedindo providencias para os factos occorridos na ultima assembleia geral da Associação Commercial do Porto.

— Falla-se tambem, para a vaga deixada no conselho de Estado, pela morte do sr. conselheiro Martens Ferrão, no sr. Julio de Vilhena, com a protecção do sr. Hintze Ribeiro, e no sr. visconde de Chancelleiros, com a protecção do sr. João Franco; e no caso de nenhum d'estes candidatos vencer, no sr. Dias Ferreira.

— Um dos assumptos do dia foi a nomeação do nosso embaixador junto do Vaticano. Diz-se que esse preenchimento póde muito bem depender da marcha que tomem os acontecimentos politicos, porque em tal caso succederia ao sr. Martens Ferrão, em Roma, o sr. Hintze Ribeiro; mas a não haver mudança ministerial, os nomes que hoje se indicavam eram os dos srs. Miguel Dantas, nosso ministro em Londres, e conde de S. Miguel.

— O advogado do grupo Asseca, na Companhia do Nyassa, aggravou hoje do despacho do juiz que considera este grupo como parte illegitima para proceder criminalmente contra o grupo adverso. Muito bem.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve ha dias em Aveiro o nosso bom amigo e digno administrador do concelho da Mealhada, sr. Cerveira e Serra.

— Está já na sua casa de Cellas, arrabaldes de Coimbra, o nosso presado amigo e distincto collaborador, sr. Elizio Freire d'A. Pessôa.

— Tem passado incommodado de saude, o que sentimos, o sr. dr. Noronha e Moura, nosso estimavel amigo e correligionario da Feira.

— Quasi restabelecido do incommodo de saude de que tem soffrido, vimos já na rua o activo industrial d'esta cidade, sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, o que devéras estimamos.

— Está em Anadia, de visita a seu respeitavel tio, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a sr.ª D. Maria Augusta de Castro Côrte-Real, distinctissima collaboradora d'este jornal.

— São pouco tranquilisadoras as noticias que nos chegam de Castello de Paiva ácerca da saude do nosso querido patricio e amigo, o sr. Alipio Anthero de Carvalho. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Está em Aveiro o nosso bom amigo e dignissimo recebedor da comarca, sr. Manuel de Souza Brito.

Promoção.—O nosso estimavel amigo, sr. João Carlos de Castro Côrte-Real Machado, segundo tenente de artilheria do curso de 1893, acaba de ser promovido a primeiro tenente. Os nossos cordeaes parabens.

Diploma.—Foi concedido o diploma, ao sr. Jayme Antonio Pereira de Macedo e Vasconcellos, conceituado professor n'esta cidade, para poder leccionar particularmente as disciplinas que constituem o curso de lettras.

Passamento.—Acaba de fallecer, em Oliveira d'Azemeis, o sr. Antonio Nunes da Silva, filho do nosso presado amigo, sr. Agostinho Nunes da Silva, digno secretario da camara d'aquelle concelho. O pobre moço tinha regressado ha mezes do Rio de Janeiro, em procura de alivios para os padecimentos de que soffria, mas nem os disvelos paternaes, nem a sciencia poderam arrancal-o á morte.

Associamo-nos á dôr que n'este momento fere o coração dos pobres paes, a quem enviamos sinceros pezames.

A camara municipal d'Oliveira de Azemeis consignou na acta, por proposta do seu digno presidente, um voto de sentimento, e foi apresentar ao digno funccionario as suas condolencias.

Santa Cecilia.—Como já dissémos, a conceituada sociedade phylarmonica d'esta cidade, a *Amizade*, propõe-se n'este anno fazer uma pomposa festividade á sua excelsa padroeira, no templo da Apresentação, que ostentará uma vistosa decoração no dia 24 do corrente. A festa constará de missa resada de madrugada, com acompanhamento da phylarmonica. A's 11 horas missa solemne, a grande instrumental, sendo executada pela orchestra uma bella e nova missa, assim como brilhantes symphonias, havendo tambem sermão. De tarde varias cerimonias litturgicas e solemne *Te-Deum*, sahindo a phylarmonica a tocar até á casa do ensaio, onde lhe será servido um abundante jantar.

Philarmonica «Aveirense».—N'esta sociedade, tinham-se ultimamente levantado algumas divergencias, que terminάram ante-hontem satisfatoriamente, por commum accordo entre os associados, resolvendo-se que no domingo, 24 do corrente, de manhã, houvesse uma missa resada, ás 9 horas, no templo da Misericordia, em honra de Santa Cecilia, a excelsa padroeira de musica, acompanhada pela mesma phylarmonica, seguindo-se um passeio fluvial até á praia de S. Jacintho, onde varios enthusiastas da beiramar lhes offerecem uma *caldeirada*.

Facto notavel.—Porque o sal teve preço limitado no anno passado, muitos marnotos despediram as marinhas que faziam, vendo-se os proprietarios das que menos produzem em condições de dar melhoras aos que as fabricam para que não ficassem a monte. Este anno, porque as circumstancias mudaram completamente, os proprietarios são assaltados por pedidos constantes d'uns para os conservarem, de outros para os substituirem. Consequencia do facto é que subiu bastante o valor da propriedade salineira.

Em mau estado.—Diz-se que não offerece garantias de segurança a egreja de Nossa Senhora da Apresentação, que actualmente serve de egreja parochial da Vera-Cruz.

Ao seu digno parocho, não terá de certo passado desapercebido isto, se é verdadeira a noticia, pois que ninguem como s. ex.ª se dedica á sua egreja.

Reparações.—Parece que vão fazer-se no vasto edificio do quartel de cavallaria 10, d'esta cidade, importantes reparos, de que elle carece já.

Desastre e imprevidencia.—No logar de S. Bernardo, suburbios d'esta cidade, deu-se ha dias um facto, que foi o resultado de uma grande imprevidencia, ou antes de uma grande estupidez. Vamos narral-o e os nossos leitores lhe farão os commentarios que merece.

Uns trabalhadores foram pedir a uma viuva deixasse que o filho mais velho fosse com elles para um pinhal ajudal-os ao córte de uns pinheiros destinados á construcção de um predio. A viuva respondeu-lhes que o filho mais velho se achava ausente, mas que lhes cedia o filho immediato, posto que lhe fizesse falta e que pela sua pouca edade não podesse fazer serviço de grande vantagem. O rapaz apenas tem 14 annos. Os homens acceitaram o offerecimento, e o rapaz acompanhou-os muito satisfeito. Chegados ao local a que se dirigiam, os homens disseram ao rapaz que subisse a um pinheiro e atasse no cimo d'este uma corda, para que elles, por este meio, podessem impellir a arvore para o ponto que mais lhes conviesse. O rapaz assim fez. Os trabalhadores foram cortando o pinheiro pela base e escavando-lhe as raizes, supondo que havia muito tempo de assim adiantarem trabalho (!) sem perigo para o rapaz. Infelizmente, porém, o pinheiro desarreigou-se mais rapidamente do que era de esperar, e cahiu com o rapaz agarrado á ramada. O rapaz ficou sem sentidos. Julgaram-n'o morto. Houve gritaria e os lamentos proprios de taes factos, mas que nada remedeiam. Transportado o rapaz para uma casa, voltou a si e começou a queixar-se de grandes dôres no braço direito. Este estava dependurado, quasi separado do tronco. Chamado o sr. Manuel Gonçalves Netto, habil e intelligente algebrista, declarou que o rapaz tinha o braço esmigalhado. Pela sua pericia e pela longa pratica em tratamentos d'esta especie, reconheceu que «era provavel que o rapaz succumbisse e que, ainda que escapasse, só por milagre deixaria de ficar aleijado e que sempre mais ou menos havia de soffrer em resultado de tal desastre.»

Bem sabemos que nenhum dos taes homens foi causa voluntaria d'elle.

Bom seria, porém, que levassem uma licção, para servir de exemplo tanto a elles como a outros, que nos trabalhos entendem que o grande merecimento é adiantar, muito embora ás vezes taes adiantamentos dêem em resultado grandes atrazos e graves desastres, como o que narramos.

Trabalho de pesca.—Não é já a ruindade do mar o que impede o serviço; é o vento que hontem correu do S. O., que, porque foi impetuoso, impediu o trabalho. Mais uma semana perdida na exploração do mar, e isso está causando prejuizos aos que vivem da industria pescatoria, e até á alimentação das classes pobres, para quem a sardinha é genero essencial á vida. E succede que não se pode explorar o mar quando o signal de pesca nas costas está tanto á vista de todas!

Mercado de sal.—Diminue todos os dias a existencia do genero porque o pedido de fóra é successivo. Consequencia d'isto é a subida de preço em todos os pontos productores. Aqui está a 37:000 réis a medida restricta de 15 mil litros. Velho, ha apenas o que existe nas mãos de tres proprietarios, e d'estes só um tem quantidade maior. O novo vae desapparecendo e chegará, pelo que se vê, a não ficar d'elle na ria e mesmo nos armazens uma canastra unica.

Mercado de gado.—Tem tido movimento mais que regular os mercados de gado. Como as érvas são em grande quantidade, os lavradores que costumavam recolher 4 bois para engorda recolheram 8, e assim proporcionalmente sendo por isso que o movimento tem sido maior, facto que significa melhoramento de condições na industria agricola.

Mais naufragios.—Um telegramma de Swansea, recebido ha dias em Ilhavo, noticia que naufragou a barca portugueza *Fernanda*, de que era capitão o sr. Manoel da Velha, salvando-se a respectiva tripulação.

— No porto de Leixões garrou ha pouco o hiate *Sampaio*, que havia sahido do Douro, trazendo carga diversa com destino a Aveiro e que teve de arribar a Leixões por não poder aqui entrar por causa do mau tempo. O hiate *Sampaio*, que estava ancorado a dois ferros quando garrou, approximou-se da praia de Mathosinhos, abrindo alli agua por haver batido n'um calhau.

— Os infelizes naufragos da barca *Josephina* já chegáram a Ilhavo.

A feira dos 13.—Realisou-se, como prenoticiámos, este importante mercado, chamado da Ermida, na Vist'Alegre, que esteve immensamente concorrido dos principaes artigos de consumo, mas principalmente de gado suino, effectuando-se muitas transações em porcos cevados, que se cotaram por preços commodos.

Absolvição.—Já foi julgado o individuo que dissémos ter sido processado por ter enterrado um recemnascido em casa, nos Moitinhos d'Ilhavo, sendo absolvido.

Ponte de S. João de Loure.—Contra o que noticiámos, por errada informação, esta ponte ainda não foi experimentada, nem se sabe ainda quando serão as experiencias

Resposta á letra

E' do *Jornal do Commercio* o seguinte magistral artigo:

«O nosso collega do *Illustrado* tem, na verdade, os mais singulares pontos de vista! Porque mostrámos o inconveninte de s. m. ter ido á Allemanha e á Inglaterra saudar tão... tão... como diremos?... tão desresentidamente o imperador Guilherme II e a rainha Victoria, entende o nosso collega que a nossa apreciação representa uma *quizilia* (sic) por s. m. ter sido recebido, «segundo o *Seculo*», (sic) com um «*enthusiasmo*» que excedeu todas as recepções feitas em Allemanha.

Segundo o modo de ver do *Illustrado*, a nossa attitude resulta, pois, de um *despeito* e não dos *fundamentos* objectivo invocados, e que aliás não contesta. Ora, em presença de tal affirmação, não podemos deixar de perguntar ao, aliás estimavel, collega, em que se funda para insinuar que ha na nossa attitude um proposito systematicamente hostil contra os triumphos que s. m. podesse colher em digressão pelo extrangeiro.

Por que motivo pessoal, diga-nos o collega, nos pode ser agradavel que el-rei faça má figura no paiz ou no extrangeiro? Quer suppor que temos com s. m. alguma *quizilia* pessoal?

S. m. está alto de mais para que quem quer que seja se supponha em qnestão com elle, e, por outra parte, fique-o sabendo o collega, sem devermos vantagem alguma a el-rei, como principe nunca lhe devemos, outr'ora, senão testemunhos de quasi affectuosa benevolencia. S. m. subiu ao throno, e ninguem mais do que nós, nem tanto como nós, acolheu o advento do seu reinado com mais confiança e amor.

Foram duros os seus primeiros passos. De fóra vinham-nos as espoliações e affrontas; no interior abria-se a crise financeira, os partidos, em plena fallencia, desorientados, agitavam-se em volta da corôa; no norte estalava a revolução de 31 de janeiro, que, por um fio, não levou adiante de si as instituições. Em todo este transe não tivemos nunca, os nossos artigos ahi estão a attestal-o, cuidado maior do que prégar a pacificação dos animos e desviar de cima da cabeça do joven rei responsabilidades que lhe não pertenciam. El-rei parecia então profundamente penetrado dos seus deveres e responsabilidades, e ainda que um pouco inclinado a divertimentos honestos, o que não deixava de ser conforme á feliz condição da mocidade, não se podia presumir, que melhoradas as condições, superficiaes aliás, da economia e da politica, elle se exibisse cruamente sob um aspecto tão differente, mostrando ter dos seus deveres publicos uma comprehensão, a nosso ver insufficiente, e, por certo radicalmente opposta á constituição que jurára e portanto aos mais fundamentaes interesses da nação. Por muita estima que tivessemos por s. m., applaudil-o n'esse caminho é que não era possivel, e n'este logar tivemos a hombridade de o dizer, sem quebra de respeito nem de amor pelo soberano. Esperavamos, todavia ainda, que essa faina constante de prazeres, que não podiam materialmente deixar logar ás cogitações mais graves dos negocios publicos, seria um parenthesis mais ou menos curto, um como que sarampo fugaz; mas o desengano progressivamente se accentuou, até chegarmos á convicção, profunda e sincera, em que hoje estamos, de que a vocação de el-rei está em intima e radical opposição com os destinos da herança politica em que a lei fundamental do reino o investe e com as tradições constitucionaes liberaes que lhe cumpria representar.

Com isto não offendemos a pessoa de el-rei, pois certamente abundam n'elle outros meritos; e não ter o complexo de qualidades, necessarias para um chefe de Estado, não constitue, nem crime, nem infamia.

Mas, profundamente convencidos, porque o estamos, de que esta é a situação, e que ella é grave para os destinos do paiz, tendo d'isso em nossa consciencia a mais clara evidencia, considerariamos um crime se austeramente o não declarassemos, para que um tal pensamento possa ser analysado por todos aquelles a quem interessa, sem exclusão de s. m., afim de que a tempo se possa prover do remedio.

Ahi tem o nosso collega do *Illustrado* a singela explicação de uma attitude, que é de mero civismo—por muito extranho que isso se lhe possa afigurar, tão desconhecido anda este sentimento—pois nem queremos gratuitamente offender o rei, nem, tão pouco, nos move qualquer secreta impaciencia ou ambição.

Não! Haviamos posto em el-rei D. Carlos um ideal, a que reconhecemos que elle não corresponde, e vendo que, ao contrario de rei liberal e justo, se exhibe violador da Constituição e das leis e no caminho do absolutismo; não podemos deixar de o lastimar.

Pouco antes de morrer o chanceler L'Hopital dizia do reinante, que tão lealmente servira:

«*Vivi, e lastimo uma tão longa vida, porque vi um generoso caracter, subitamente desnaturado, um rei transformado em tyranno. Ninguem m'o faria acreditar, a mim, testemunha dos seus primeiros annos*».

Tambem nós nunca imaginámos ter de assistir em tão curto tempo a tão accentuada transformação!»

Muitissimo bem.

A ILHA DE AUTICOSTI

UMA EXPLORAÇÃO

Acreditar se-ha que existe no Canadá uma grande ilha com um milhão de hectares de superficie (maior por consequencia do que a Corsega que só tem 850:000), á vista da qual passam milhares de navios e que, até julho de 1895 era tão desconhecida como no dia em que foi descoberta pela primeira vez por Jacques Cartier, a 15 d'agosto de 1535, ha mais de trezentos e sessenta annos? E' a ilha de Auticosti, situada na embocadura do rio S. Lourenço, que divide em dois braços desiguaes, o do norte que tem trinta e tres kilometros de largura na parte mais estreita, o do sul sessenta e seis kilometros. Em 1680 Luiz XIV concedeu a ilha de Auticosti, por titulo definitivo, ao explorador canadense Luiz Jolliet, em recompensa dos serviços que havia prestado nas suas viagens na bahia de Hudson e pelo seu descobrimento do paiz dos Ilinenses e do Mississipi pelo norte. Durante duzentos annos, a ilha de Auticosti ficou propriedade indicisa dos herdeiros directos de Luiz Jolliet. Deixaram-na quasi como estava por occasião do descobrimento, não pensando em exploral-a e não permittindo a raros pescadores estabelecer-se nas costas senão temporariamente. Por consequencia, a ilha de Auticosti ficou quasi deserta, inexplorada, e foi considerada até hoje no Canadá, como uma terra tão desolada e tão feia como o Labrador, fertil em naufragios e não valendo a pena colonisal-a.

Em 1884, a requerimento de alguns dos numerosos individuos que tinham direito á successão de Luiz Jolliet, o tribunal de Quebec ordenou a venda publica da ilha de Auticosti que, de mão em mão, se tornou ultimamente propriedade de um rico francez.

Fui então encarregado de uma missão de exploração á ilha de Auticosti. Tratava-se de verificar o que podia haver de exacto nos raros documentos, ás vezes contradictorios, que existiam ácerca d'esta ilha. Era preciso explorar o interior, a fauna, verificar os recursos que o paiz offerecia á colonisação. Embarquei a 22 de junho para Nova York d'onde me dirigi para Niagara, Montreal, Quebec e rio S. Lourenço até á ilha de Auticosti.

E' uma ilha com duzentos e vinte e cinco kilometros de comprimento por sessenta kilometros na maior largura. A base rochosa é calcareo siluriano, mais ou menos interotratificado de schistos e argilas, sem uma ruga, sem uma falha, qualquer que seja o ponto da ilha onde se observa.

Estas rochas foram chocadas pelos gelos quaternarios, que alli cavaram sulcos parallelos ao eixo transversal, primeiros lineamentos dos thahvegs dos futuros cursos d'agua, orientados todos na mesma direcção de nordeste para sudoeste. A flora actual de Auticosti deve ter sido feita em todas as qualidades no fim dos tempos quaternarios, quando a ilha apresentava uma superficie absolutamente arida, pelas vias ordinarias: os ventos, as aves, as correntes maritimas, o que vinha de S. Lourenço, tudo quanto vôa, tudo quanto fluctua. Conhece-se a importancia das flores insulares sob o ponto de vista da solução de uma multidão de problemas de botanica. A flora de Auticosti é, a este respeito, uma das mais notaveis que eu conheço, já pelos meus estudos directos, já pelos dos meus collegas em geographia botanica. E' de uma riqueza extraordinaria e liga-se estreitamente, como era de suppôr, á flora geral do Canadá.

O que predomina em Auticosti é a floresta, a ponto de, em milhão de hectares, haver, pelo menos, novecentos mil hectares de floresta.

Esta floresta, composta na maior parte de abetos brancos e pretos, em menor quantidade de barix e betulas, tem além d'isso mais ou menos abundantemente, acer, sarveira, ameixieira, freixo, etc. Logo que as arvores attingem a altura de trinta metros, o peso do corpo exterior não estando em proporção com a estabilidade das raizes em terreno pouco consistente, o vento derriba-as, e as raizes accumuladas, decompostas pelo contacto do solo humido, contribuem ha seculos, (desde o fim dos tempos quaternarios) para formar a espessa camada de humus que cobre toda a superficie da ilha.

Esta camada de detrictos organicos tem a espessura media d'um metro, como verifiquei por toda a parte onde pude ver uma secção sobre a encosta esboroada dos rios. Dos pedaços dos troncos d'arvores, cahidos ao acaso, nas mais variadas direcções, formou-se um terreno muito irregular.

Assim a marcha na floresta é uma *queda perpetua*. Quando se levanta o pé, não se sabe nunca em que movel se poderá assentar, em primeiro logar porque o chão está coberto por forte vegetação e em segundo porque este solo é desegual e pouco resistente.

Está coberto de troncos mais recentes em diversos gráos de decomposição; uns resistem ao peso do viajante, os outros não. Finalmente, os diversos troncos abatidos pelo vento, em todos os sentidos, a todas as alturas, em todas as inclinações, constituem, *a cada passo*, barreiras eriçadas de troncos, que é preciso cortar, se não são demasiadamente altos, ou contornar, ou escalar, ou passar *por baixo* com a aprehensão constante de pôr o pé em uma voragem ou sobre um tronco apodrecido que cederá ao seu peso.

Os troncos que ficaram de pé, desegualmente repartidos, estão ás vezes muito aproximados, e entre elles cresce muito denso que é preciso affastar para ver para diante e no chão. E não se póde ver muito longe para diante, o que obriga a retroceder quando se entra n'um caminho sem sahida, o que acontece frequentemente.

N'uma palavra, é a floresta virgem, sem a menor trepadeira, sem arbustos espinhosos (só uma vez me piquei em uma groselha), deixando os ramos espessos do matto affastar-se ao menor movimento da mão, mas tornando a marcha excessivamente difficil, unicamente pela accumulação das suas ruinas. Se se accrescentar a isto os mosquitos, o calor e a sêde, comprehender-se-ha que gastasse uma hora em avançar um kilometro, quando marchava na floresta. Assim, todas as vezes que pude, preferi para ir ao interior, seguir o leito de um rio, onde marchava com agua até para cima do joelho, com muito menos fadiga e mais rapidamente do que se tivesse seguido as margens arborisadas. Por toda a parte a floresta apresenta o mesmo aspecto: tufos d'arvores e arbustos verdes, mergulhando as raizes n'uma camada irregular de arvores seccas.

Por toda a parte onde não ha floresta, o solo cobriu-se expontaneamente de soberbo prado natural, composto de milhares de grumineas proprias para forragens.

Sob o ponto de vista hydrologico, a ilha Auticosti é um immenso planalto, de declive quasi insensivel, coberto pela enorme esponja que forma sobre um milhão de hectares de superficie a espessa camada de humus organico, algumas turfeiras, musgos, vegetação herbacea e arborescente.

N'estas condições, a ilha absorve toda a humidade condensada á sua superficie até a *sobresaturação*, e só na primavera impregnada em excesso, deixa engrossar os cursos d'agua pelo trasbordamento que não póde ser absorvido da fusão das neves.

Mas, no resto do anno, deixa escapar o seu excesso de humidade com a mesma regularidade que todos os paizes de pequeno declive e terrenos esponjosos e dá aos cursos d'agua regimen de perfeita constancia.

E' este enorme reservatorio esponjoso, egualmente espalhado por toda a superficie da ilha, que explica a multidão de nascentes, regatos e rios que desaguam no littoral.

E' egualmente esta enorme humidade que explica a abundancia dos mosquitos. Uns relativamente pouco numerosos, são simples mosquitos analogos aos nossos; mas ha um diptero sugador, que pullula em legiões inumeraveis, pequena mosca preta de patas brancas. Em vez de corpo esbelto e sugadouro comprido, tem o corpo grosso e tromba curta e espessa. A larva não é aquatica como a do mosquito, mas *linsonosa*, isto é desenvolve-se e sáe, não na agua, mas na terra e no musgo muito humido.

Assim, estes mosquitos, posto que se encontrem em toda a parte, não vivem particularmente na visinhança das aguas como o mosquito, mas abundam mais ou menos conforme o solo é mais ou menos humido e proprio para receber os ovos das femeas.

Vi algumas d'estas: voam a rasar o solo, baixando-se bruscamente de vez em quando para mergulhar o extremo do abdomen no lodo. O terreno de eleição d'estes mosquitos, é a floresta cujo solo muito humido e pouco barbaro é muito favoravel para a postura.

Assim é na floresta que mais se encontram; estão nos ramos baixos do matto. Quando as deslocam ao passar, precipitam-se silenciosamente, mas com a mesma rapidez e a mesma furia que uma vespa encolerisada, não só sobre a pelle núa, mas sobre a parte da cara protegida pela barba, cabellos ou fato.

Insinuam-se por toda a parte e applicam immediatamente sobre a epiderme a tromba que actua como vigorosa ventosa, o sangue borbulha logo. A mosca enche-se como sanguesuga, de modo que esmagando-a se ensanguentam os dedos.

A menor pressão basta para a matar; o sangue corre então da picadura até que se forma um pequeno grummo. Mas, se nos limitamos a afugental-a, volta á carga, encarniça-se sobre a prêsa, agarra-se ao chapéu, ao fato, voltija ao redor de nós e seguenos por toda a parte, mesmo fóra do bosque, a bordo das chalupas e dos vapores, a muitos kilometros ao mar.

Assim á medida que se avança no bosque, a nuvem de sugadores esfaimados vae engrossando e os ataques tornam-se cada vez mais frequentes e intoleraveis. O meu companheiro José Bureau, apezar de habituado aos bosques, propunha-me parar e accender lume, para fazer fumo e affastar as moscas. Este processo é bastante efficaz; a pouco e pouco os mosquitos, entorpecidos pelo fumo, deixam se cair no chão e não veem outros. Póde respirar-se um instante.

Quando se recomeça a marcha não ha mosquitos durante alguns minutos. Depois volta um, dez, cem; a nuvem torna a formar-se e as picadas, juntas á difficuldade da marcha na floresta, obrigam novamente a parar para fazer fogueira ou fumo, como dizia José Bureau. Atravessando a floresta, tinha o rosto, o pescoço e as mãos litteralmente inundadas de sangue, que corria até pelo fato, e á noite a pelle estava coberta de uma crosta negra continua, formada pelo sangue secco.

E' preciso dizer que o anno de 1895 foi particularmente humido e fecundo em mosquitos. Este flagello, afinal, não durou senão de 15 de junho a 15 de agosto. Por outro lado, os progressos do vorribamento e da cultura, prejudicando a postura e sobretudo o desenvolvimento das larvas limonosas dos mosquitos, diminuem consideravelmente o numero d'estes.

A principal riqueza *actual* da ilha são as florestas. As essencias exploraveis são: os abetos brancos, pretos e cinzentos, o larix, a betula e a faia preta. O calculo mais modesto permitte affirmar que ha sobre a ilha *cincoenta milhões* de francos, de madeira, immediatamente exploravel.

Todas as culturas da zona temperada fria são possiveis em Auticosti. A inexaurivel fecundidade do solo é alli garantia segura da sua prosperidade. Comtudo, creio que as duas explorações culturaes mais fructiferas que se podem emprehender são: a grande cultura de horta e prados.

A grande cultura de horta, tanto sob o ponto de vista da alimentação dos habitantes da ilha, como do fornecimento dos pescadores, navios, portos, sobretudo o littoral do golpho de S. Lourenço, muito menos favorecido do que Auticosti a este respeito, póde ter mercados immediatos.

Todos os legumes crescerão com abundancia e de excellente qualidade, por pouco que algumas pessoas da profissão digam como devem proceder, visto que os pescadores inexperientes, que se dão actualmente a esta cultura, obteem excellentes resultados. Apezar da sua pouca aptidão e gosto por este mister, chegam já a exportar batatas. N'outras mãos, este pequeno movimento de exportação attingiria larga extracção. Mas são principalmente os *prados* que podem constituir, em Auticosti, recurso quasi comparavel ao das florestas. Surgem, espontaneamente, pelo simples facto da desarborisação e do esgoto do solo que d'esse resulta, e a sua composição natural é a que se procura obter artificialmente entre nós com grandes reforços de sementes e cuidados. O menor conhecimento dos cuidados a dar aos prados permittiria transformar uma parte da ilha em fonte inexgotavel de fenos de primeira qualidade. N'estas condições, todos os animaes prosperam em Auticosti, a pratica da creação em grande escala está indicada e os seus productos teriam numerosos mercados no goljo e no rio. Os recursos de Auticosti sob o ponto de vista das pescarias, não são menos importantes do que os florestaes e agricolas.

O bacalhau, particularmente, abunda em todo o littoral, e se a ilha não tivesse tão má reputação, ninguem duvida que os pescadores correriam numerosos ás suas aguas. Mas a lenda de Auticosti, a *inhospita*, representa ainda aqui um grande papel. Assim, á excepção do alguns pescadores que habitam na ilha, não parece que muitos navios vão ao seu littoral pescar o bacalhau. E até os pescadores locaes (50 familias quando muito) não parecem dar a esta pesca a energia, a actividade que a tornaria verdadeiramente rendosa. Esperam demais que o bacalhau chegue ao seu alcance e não se dão ao trabalho de ir procural-o longe. Se a isca para o bacalhau lhes falta n'um ponto, não pensam em ir procural-a n'outro, ou em empregar o marisco que abunda no littoral.

Haveria, certamente, muito que fazer n'esta ordem de idéas. O exemplo de energicos pescadores da Terra Nova ou de S. Pedro talvez causasse abalo aos pescadores de Auticosti.

Do mesmo modo, em vez de salgar o salmão, o que lhe tira quasi todo o valor, haveria vantagem em fumal-o ou transportal-o fresco, assim como o linguado, para as margens visinhas. A lagosta, já productiva, poderia tornar-se mais, se a sua exploração fosse regularisada, ao mesmo tempo que se tomassem medidas para salvaguardar o futuro das pescarias. Em todo o caso, estas apresentam recurso immediato e teem compradores certos nos mercados visinhos.

Não fallarei senão citando de memoria dos animaes de pelle (raposa vermelha, prateada, preta, martha, lontra, urso preto) e da caça (patos, tarambolas, gallinholas, etc.) que abundam na ilha. Para resumir, considero que a ilha de Auticosti não é unicamente uma terra das mais notaveis sob o ponto de vista puramente scientifico, mas tambem um paiz realmente favorecido sob o ponto de vista da civilisação. Na mesma latitude, terras muito menos ferteis e muito peor situadas sustentam dois habitantes por hectar. Reduzido este algarismo de 50 0\0 para fugir a toda a suspeita de exaggero, póde-se affirmar que a ilha de Auticosti, quando todos os seus recursos tiverem sido valorisados, poderá facilmente sustentar uma população pelo menos de *um milhão de habitantes*.

Paulo Courbes.

CARTA DE COIMBRA

11 DE NOVEMBRO DE 1895.

A politica d'aqui está um pouco *frouxa*. O illustre chefe do partido progressista, no seu modo correctissimo de pensar, tem sido altamente admirado por todos os progressistas d'este circulo, e todos esperam com o maior sangue frio que o rei chame s. ex.ª ao poder, *consentindo* que sejam levadas a um auto de fé as leis anti-liberaes dos actuaes *governantes*. E' este o desejo do nobre chefe, e estou plenamente convencido de que em breve será uma realidade, porque o estado de decadencia a que chegámos, não poderá continuar por muito tempo.

Já por aqui se diz com insistencia que a chegada do monarcha traz necessariamente a queda do *governo*; e, quando as chaminés fumegam, é signal de lume nas lareiras... Já tenho dito por mais d'uma vez que o fim d'isto ha de ser verdadeiramente tragico, e infelizmente tenho a convicção de que não me enganarei.

Tambem se diz, e alguns jornaes d'aqui já deram tal noticia, que a crise se resolverá com a substituição dos srs. Hintze Ribeiro e Ferreira d'Almeida. E o *festas*?! E o *pae reformador* da instrucção nacional?! Que ha-de ser d'elles?! Nem eu quero lembrar-me, e por isso vou mudar de assumpto.

— Por deliberação do conselho da faculdade de direito, foram designados os dias 2, 3, 11, 13, 16 e 18 do proximo mez de dezembro, para se realisarem os concursos para lentes substitutos d'esta faculdade. São apenas tres os concorrentes, e são elles os srs. drs. Affonso Augusto da Costa, Arthur de Miranda Montenegro e Antonio José Teixeira d'Abreu. N'esta faculdade ha cinco vagas.

— A venda de livros feita este anno na Imprensa da Universidade foi de 4:415$970 reis. Esta quantia já chega para uma *manifestação espontanea* se cá vier o ministro protector da instrucção nacional.

— Está sendo restaurado o portico da real capella da Universidade, o qual é de construcção manuelina.

— O nosso bom amigo, sr. Lourenço Martins, habilissimo professor de desenho, foi nomeado para o seminario d'esta cidade para o ensino d'esta disciplina. Muitos parabens.

— Por uma carta que tive occasião de ler, mandada pela eximia ajudante do correio d'Anadia, acabo de saber que o telegramma a que ha tempo me referi, foi entregue a uma *pobre louca*, que vive na localidade para onde elle tinha sido expedido. Perguntando-lhe o portador, estando ella á janella, onde morava o destinatario, a desgraçada lembrou-se dizer que era alli, e o homem entregou-lhe o telegramma que ella depois queimou, dizendo que *aquillo eram coisas do inimigo*. Está o mundo cheio de infelizes d'esta natureza!

— Esteve hontem aqui o sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, integerrimo juiz de direito da comarca d'Anadia. Já retirou para aquella localidade.

— Na eleição dos corpos gerentes da *Associação Philantropica do Lyceu* d'aqui, foi eleito presidente da direcção o nosso querido amigo, sr. Acacio Augusto da Rocha Calisto. Um abraço e muitos parabens. A escolha d'este nosso amigo foi assaz acertada por todos os motivos. Foi elle um dos iniciadores d'esta benemerita sociedade e um dos maiores propugnadores dos seus interesses. No tempo em que a dirigira, já tambem na qualidade de presidente, soube dar-lhe um grande impulso, não se poupando aos maiores trabalhos e a grandes sacrificios. Escolhendo-o d'esta vez, fizeram-lhe apenas justiça.

Reisôte.

CARTA DE GOES

11 DE NOVEMBRO DE 1895.

Meu presado amigo.—Não ha duvidas. Vae tudo á véla em rumo do abysmo que os regeneradores cavam e cultivam. D'ahi os de Goes, vão-lhes na pista e na imitação, hasteando a bandeira da destruição, segura pela mão vigorosa do Chicarola arruinado.

Até os regeneradores d'Alvares organisaram o seu bando, ficando confiado á guarda pretoriana do padre Veiga o novo rebanho de mansos cordeiros, em caminho da immoralidade regeneradora, que a cada passo desvirtua o partido glorioso dos Fontes e dos Aguiares!

O centro regenerador, organisado á ultima hora em Alvares e de que é presidente o politiqueiro padre Veiga, dá a nota da ultima das iniquidades, se nos lembrarmos de que foi creado expressamente para fazer as eleições da camara n'aquella freguezia, tentando dar no apuramento uma *enormissima maioria*, capaz de suplantar todas as votações progressistas no resto do concelho! Já te conhecem, Chicarola. Foste armar ao effeito, organisando um centro regenerador, como fizeste na Varzea ha dous annos. E de que utilidade um e outro? Para que tantas palhaçadas que movem o riso com que os partidarios de teu tio chegam a escarnecer-te, pondo em menos preço e mofa a tua intrujice interesseira!

Mas que padre Veiga é aquelle de que se fallou? E' o gordo, o irrequieto, o homem de todos os homens da politica; e, para vergonha sua, o satellite, o sabujo de todos os chicarolas da villa. E' o padre que já deu que fazer ás justiças d'Arganil e da Relação do Porto. Ora este padre, que aliaz podia ser um bom pastor, que reunisse em volta de si o seu rebanho, conduzindo-o ao aprisco na santa paz, união e amor; mas não, incita-o a que se tresmalhe e degladie: mau exemplo e peior moral.

Para este ponto chamamos a attenção do nosso virtuoso e digno prelado, que não poderá tolerar que um parocho se erga imponente e audacioso, prégando a guerra desabrida entre os seus parochianos, tornando-os em ex-cambo vil, pela vaidade e prosapia d'um chicarolo perdido.

Mas o que pertende o sr. padre Veiga? Até onde quer chegar a sua reverendissima pessoa? Quererá imitar *Granvelle* o cardeal ministro de Filippe II, ou *Masarin* mestre da sagacidade administrativa? Não, o nosso politico de Sobral Vallado, quer imitar os Bentiroglios e os Bossuets, que com egual denodo eternisaram a sua habilidade na arte de excitar os povos!

Ora pois, continue o nosso levita a bem servir a chicarolada, e um dia virá em que poderá trocar a estola pelas azafamas da urna, que tanto parecem exaltar o seu espirito genuinamente regenerador; por hoje, e por agora...

Não ha desgraça que não succeda a este concelho, nem tortura que o não alcance; porque é sempre aquelle chicarola, que lhe mina a existencia, com uma sumptuosidade ephemera que creou para si proprio!

Ainda agora obteve elle para seu sôgro uns quarenta e tantos mil réis. E' o caso, que a camara vendeu no cemiterio da Varzea terreno para uma sepultura que rendeu, segundo dizem,

---

12 **FOLHETIM**

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

VIII

O dia seguinte a esta noite cujos successos acabamos de narrar, foi um dos mais formosos que têem allumiado os palacios explendidos, os monumentos magestosos e os canaes de Veneza. Começava apenas a elevar-se o sol nas aguas do Lido, quando se ouviu o som das trombetas que tocavam na praça de S. Marcos. Pouco tardou que milhares de gondolas sahindo de todos os canaes, viessem cruzar o porto.

De Fezine e mais ilhas adjacentes dirigiam-se para a capital grande numero de embarcações. Na cidade succedia o mesmo que no mar. Todos os habitantes vestindo galas, desembocavam nas praças onde se foram juntando pouco a pouco, até que as encheram completamente. Ainda os sinos da veneravel cathedral começavam a tocar, e já S. Marcos via reunidos em volta da sua estatua, as turbas folgazãs da antiga Veneza. Poucos mascarados se viam na multidão; a franqueza e a cortezia pareciam dominar em todos os espiritos, revellando o prazer com que todos viam raiar o dia destinado a celebrar uma das maiores festas italianas. Nos mastros elevados, fluctuavam milhares de pavilhões: as frentes das egrejas estavam adornadas com a imagem do leão alado, e das janellas dos palacios pendiam colchas de riquissimos bordados. Do meio de toda aquella cidade vaidosa dos seus monumentos e riquezas e que resplandecendo com os raios do sol se recostava sobre um leito de prata, elevava-se no espaço o vozear ruidoso de todos os habitantes, igual ao sussurrar das vagas, que de momento em momento era dominado pelos sons agudos e penetrantes dos clarins, ou pelos concertos dos instrumentos. Aqui um improvisador, agente da policia mysteriosa e secreta do governo, recitava em voz alta ao numeroso auditorio que o cercava, a historia dos altos feitos da republica, dando ao mesmo tempo razões tendentes a justificar a posse das bandeiras de Candia, Creta e Moréa; mais longe, uns cantores das ruas entoavam versos á gloria e justiça de S. Marcos. Os applausos e os bravos, resoavam por toda a parte a cada allusão feliz dos improvisadores, recompensando assim o zelo e actividade dos numerosos agentes da policia secreta, que tinham por missão n'aquelle dia, fazer exultar o povo com as ideias do antigo poderio e gloria respeitavel de Veneza. No entretanto foram apparecendo na ponte centenares de gondolas riquissimas transportando as mulheres mais encantadoras de Veneza.

Uma bem executada manobra dos remadores, abriu como que um canal inteiramente livre desde a praça até ao longiquo banco de areia onde se vão espraiar as vagas do Adriatico.

As paredes d'este canal improvisado eram formadas por alas de barcos de todas as dimensões, perfeitamente alinhadas e contendo grande numero de curiosos de ambos os sexos. A multidão recreava-se a todo o momento; todas as povoações visinhas haviam concorrido a gosar o espectaculo magnifico que se lhe preparava, e o sol erguendo-se magestoso por cima d'aquelle panorama immenso, alumiava uma das mais curiosas scenas d'aquella época. Alguns mascarados timidos e irresolutos começavam a apparecer por entre as turbas, como que aproveitando-se d'aquelle costume privilegiado para fugirem por momentos á reclusão e monotonia do claustro.

As gondolas explendidas dos embaixadores estrangeiros começavam a chegar; e finalmente o *Bocentauro*, avançando impavido pelo canal, veiu occupar o seu logar de honra em frente do caes de S. Marcos, ao som de instrumentos e aos gritos de enthusiasmo que soltava a multidão. Apenas finalisaram estes preliminares que duraram algumas horas, os archeiros e officiaes do estado maior do chefe da republica, precedidos por uma banda de musica, abriram alas por entre o povo. Não seremos muito extensos em descrever a magnificencia que a aristocracia empregava não só n'esta festa, como em todas as outras ceremonias publicas, para provar quão grande era a distancia que a separava d'esse povo que lhe servia de apoio!

Extensas fileiras de senadores vestindo trajes de grande gala e seguidos por um grande numero de creados de libré, sairam das arcadas do palacio do Doge descendo a escada dos Gigantes e dirigiram-se para a praça onde foram occupar os seus logares. Seguiram-se os embaixadores e altos dignatarios do estado, e por fim appareceu aquelle a quem chamavam o Doge, o soberbo ancião escolhido para representar o poder de Veneza. O Doge estava esperando a occasião de se embarcar, quando um homem de tez bronzeada, de-calço e com o peito descoberto, depois de haver rompido pelo meio das ondas do povo e das alas dos soldados, se lhe veiu lançar aos pés, exclamando:

— Justiça, grande principe! justiça e piedade para quem derramou o proprio sangue e expoz o peito aos golpes inimigos ao serviço da republica.

— Nem sempre a justiça póde acompanhar a piedade, respondeu o Doge fazendo signal aos seus officiaes para que deixassem fallar o inesperado interlocutor.

— E' a vossa piedade, senhor, que venho implorar.

— Quem és tu?

— Chamo-me Antonio e sou pescador das lagoas, venho pedir-vos a liberdade de um pobre rapaz que é o meu unico amparo...

— E o moço de que fallas foi preso por haver commettido algum crime?

— Algum crime, senhor?!... Levaram-m'o por que estava em edade de entrar para a marinha e porque tinha alguma pratica do mar.

A compaixão que se notava na physionomia do principe, desappareceu immediatamente para dar logar a certa impressão de embaraço e desconfiança. O Doge olhou para o pescador, prostado a seus pés, e fez signal a um dos do sequito. A marcha do cortejo continuou.

— Affastem d'ahi esse homem! disse um official que havia comprehendido o signal do Doge.

Antonio não insistiu; levantou-se e foi envolver-se com a turba. A admiração e suspeita que lhe inspirou a solemnidade d'aquella ceremonia que nunca havia presenceado, fez-lhe esquecer a temeridade com que se lançára aos pés do Doge. Assim que os differentes individuos que formavam o sequito do Doge, occuparam os logares que lhe estavam designados a bordo do *Bocentauro*, foi um almirante collocar-se ao leme da explendida embarcação, que se affastou immediatamente do caes. As gondolas tambem avançavam, seguindo umas o sulco profundo traçado nas aguas pelo *Bocentauro*, outras caminhando a par; sustentando sempre a distancia conveniente para que lhes não tocassem os remos dos vigorosos remeiros.

O cortejo seguiu pelo Lido e passando além do banco de areia, entrou nas aguas do Adriatico onde se deteve para se effectuar a ceremonia.

O casamento do Doge com o Adriatico era o nome que se dava a este famoso festejo descripto tantas vezes que nos dispensamos de o descrever. Assim que o *Bocentauro* fundeou no logar designado, subiu o Doge a uma especie de estrado coberto de veludo, e por tal modo construido que podia ser visto de todos os lados. Depois pronunciando as palavras que era costume dizer em tal occasião, tomou um annel de preciosissimas pedras e deixou-o cair no seio da sua supposta esposa.

Logo resoaram por toda a parte os vivas dos espectadores. As damas agitavam os lenços e os cavalleiros ergueram as espadas. Tudo era agitação e rumor. Nada mais se ouvia que a detonação dos tiros e o som das trombetas que se misturava com o vozear do povo. No entretanto, e sem que ninguem o percebesse, uma ligeira gondola atravessou desapercebida o espaço que a separava do *Bocentauro*, e uniu-se-lhe com o casco quanto podia. O homem que a conduzia com braço firme e vigoroso, olhou primeiro para os rostos de todos que cercavam o Doge e em seguida procurou descobrir o quer que era na profundidade das aguas. Depois tomando um fio delgado que formava uma certa laçada, deitou-o n'agua, e affastou-se rapidamente na canoa que se foi confundir com as mais. O cortejo tomou novamente o caminho do porto onde já o estava esperando todo o povo que o não havia podido seguir até ao Adriatico.

Para fallar verdade, havia alguns venezianos que olhavam indifferentemente toda aquella ceremonia. Os embaixadores dos estados do norte não podiam dissimular certo sorriso de orgulho e desprezo que trocavam com esses venezianos que descriam das velhas e supersticiosas tradições.

Comtudo (tal era a influencia dos costumes), nem a fraqueza progressiva da republica, nem a superioridade que as outras potencias tinham adquirido em forças navaes haviam podido ridicularisar, como merecia, a pretenção que tinha a orgulhosa Veneza de ser a rainha dos mares. O tempo fez sentir mais tarde, a esta potencia ambiciosa, hypocrita e arrogante, os primeiros symptomas da sua decadencia nas forças do mar. E' assim que todos os povos caminham para a dissolução, deixando passar desapercebidos os signaes que lhe annunciam a futura ruina, até que surprehendidos pelo destino, os imperios e os homens tornam ao nada de que foram feitos.

O *Bocentauro* não tornou ao caes; mas largou ferro no meio da ponte em frente do grande canal. O official commandante do porto havia feito, logo de manhã, retirar todos os barcos que permanecem ordinariamente n'aquella grande e principal arteria da cidade. O canal estava pois desempedido para se poder effectuar a regata.

Veneza, pela sua posição no meio das aguas e pelo grande numero de maritimos que possuia, tornára-se celebre n'este genero de divertimentos. Muitas familias conservam estranhas tradições da destreza em manejar o leme ou o remo. Taes tradicções possuiam tambem, muitas familias de Roma, a respeito de coisas menos uteis e menos barbaras. Era costume, em Veneza, escolher de entre todos os marinheiros, os mais habeis e determinados, para que, sob a invocação de qualquer santo e animados pelas glorias que em occasiões similhantes haviam adquerido seus maiores, concorressem n'aquelle dia solemne, a disputar em agilidade com os seus collegas.

Estes antigos costumes eram escrupulosamente observados. Assim que o *Bocentauro* largou ferro, approximaram-se trinta ou quarenta gondoleiros bem trajados que, animados pelos parentes e amigos vinham disputar o premio. Os homens animavam-os com os gritos de enthusiasmo, e as mulheres com lagrimas e sorrisos. A um signal dado, todos os gondoleiros foram occupar com as gondolas o logar de honra que lhes era destinado á pôpa do *Bocentauro*. Já dissemos n'outra parte d'esta historia, que Veneza está dividida em duas partes quasi iguaes por um canal muito mais largo do que os outros que a atravessam em todos os sentidos. Esta arteria principal, tanto pela vantagem que leva a todos os outros em extenção e profundeza, como pela conveniencia que offerece ao commercio, é denominada o grande canal. E' alli que os navios, mesmo os de alto bordo, vão ancorar como que n'um porto secundario; o celebre Rialto é a unica ponte que se lhe encontra em toda a largura. A regata devia pois ter logar no grande canal, que offerece, para tal fim, todas as condições necessarias, não só em consequencia da sua extenção e largura, como por lhe ficarem nas margens os palacios dos principaes senadores e nobres de Veneza. Não era permittido ás pessoas que se destinavam á corrida, fazerem um minimo ensaio de suas forças.

Os gondoleiros, olhavam com avidez, dos logares que lhe tinham sido designados, para as janellas ornadas de colchas e cheias de homens e senhoras pertencentes ás principaes familias de Veneza que resplandeciam e scintillavam no meio de todo aquelle espectaculo como pequenos athomos de oiro n'uma nuvem de poeira atravessada pelos raios de sol.

Os gondoleiros que pertenciam a algumas d'aquellas familias erguiam as mãos como que para responder aos signaes com que os amos lhe inspiravam coragem, emquanto outros desviavam a vista d'aquelle apparato, que mais contribuia para lhes tirar o animo que para os fazer recuperar as forças, e iam procurar entre o povo algum rosto amigo e sincero, cuja expressão lhe fortalecesse a esperança de ganharem o premio.

Todas as formalidades se achavam preenchidas; a um signal feito a bordo do *Bocentauro*, foram os competidores collocar as gondolas em linha, no principio do canal. Eram largas as gondolas destinadas a esta corrida.

(*Continua.*)

uns 42$000 réis. Como o cemiterio se acha n'um estado deploravel, a camara no seu orçamento supplementar incluio na despeza, uma verba para se reparar os muros e surrilar o pavimento. Pois a *imparcialissima* commissão districtal para ser agradavel ao sr. governador civil, e este ao seu delegado n.º 2 em Goes, e este ao secretario da commissão do recenseamento seu sôgro, fez eliminar aquella verba orçada para o cemiterio, mandando-a entregar ao sôgro do tal chicarola, a titulo de remuneração pelo seu trabalho já remunerado no orçamento ordinario do mesmo anno! Ora, se isto não é, no que em portuguez se chama patifaria, dê-lhe v., meu amigo o verdadeiro nome. E' assim que vivem e medram estes comilões, á custa do suor do povo, que é, a final, quem paga todos estes esbanjamentos e desbarates. Em conclusão. O sr. governador civil, mui digno presidente da commissão districtal, pegou na verba destinada e votada pela camara para o cemiterio da Varzea, e foi mettel-a voluntaria e expontaneamente no bolso do sôgro do chicarola.

E' notavel que o sr. administrador do concelho, teime em deixar tudo á mercê do seu substituto; mas terá de arrepender-se. Se o fim de s. ex.ª é o aniquilamento do partido progressista em Goes, não levará ávante o seu proposito, sem que ponha de parte aquella vazilha ôcca, que lhe tisna a reputação, a cada acto que pratica, a cada phrase que escreve, a cada palavra proferida.

O partido progressista d'aqui, irá á urna na proxima eleição municipal. Direi do que fôr occorrendo. E já ha que dizer. Reuniu hontem a commissão do recenseamento politico. Estava presente o sr. administrador substituto do concelho, que com aquella *pose* que lhe é habitual, propoz que fosse nomeado presidente da assembleia de Goes o sr. Joaquim Fomes Ferreira, proposta que passou sem discussão e foi approvada. E é de crêr que o fosse, visto que o partido progressista local acceitou a abstenção eleitoral, votada pela assembleia geral do partido com relação á proxima eleição de deputados.

Mas como na terra do cego quem tem um olho bom é a figura principal, aquelle habilidoso administrador fez a proposta; mas com que direito? Pois a commissão estava toda reunida, e não era ella que tinha a deliberar sobre as presidencias das assembleias. Não vê o sr. administrador substituto, que a sua presença n'aquelle logar limitava-se a verificar se a commissão cumpria a lei, isto é, se ella nomeava quem devia nomear; e em caso contrario protestar e levar recurso. Mas o espertalhão, que só é forte quando tem a seu lado maioria cega, ignorante e facciosa, propoz e venceu; mas não convenceu, visto que das disposições geraes de direito consignadas no Codigo Administrativo, deve concluir-se que emquanto ha vereadores effectivos e em effectivo serviço, não ha que chamar os substitutos a prehencher logares, quer seja na camara, quer em outro serviço a que possam legalmente ser chamados. E não sendo o sr. Joaquim Gomes Ferreira nem vereador effectivo nem substituto, que possa entrar em exercicio, conclue-se que o sr. Gomes Ferreira não póde ser presidente da assembleia no caso sujeito. E se o sr. administrador o propoz foi com ideia de servir-se de um inconsciente, apto e capaz de tolerar qualquer tranquibernia que leve aquelle funccionario a gosar sem escrupulos e sem despeza aos effeitos conhecidos de uma chapelada. Socegue, pois, o sr. administrador substituto, que não ha de contar votos, além dos que entrarem na urna. Se quizer ter a vaidade de os ter, arranje os e dispenda com elles...

Continuarei a informal-o do que fôr occorrendo; e nada occorreria a mais de extraordinario, se o sr. administrador effectivo se resolvesse a tomar o seu logar, afastando seu sobrinho, o substituto, para o logar que lhe pertence, não consentindo que elle figure com uma votação que é toda de sua ex.ª

Basta por hoje. E desculpe-me v., meu amigo, da horrivel massada que lhe deu o

Seu amigo,
B. J. S.

NOTICIAS DIVERSAS

Litteratura portugueza.—Em carta dirigida ao diario fluminense *O Jornal do Commercio*, o illustre escriptor, sr. Theophilo Braga, lamenta que na litteratura portugueza se não tenha cultivado a epistolographia e que as cartas particulares dos grandes escriptores e homens publicos não sejam colligidas com o interesse que ellas sempre provocam pela luz immensa que projectam sobre a epoca e sobre a psychologia da individualidade preponderante. Reparo justissimo. A proposito, o auctor da *Visão dos Tempos* faz largas referencias ás cartas de Anthero de Quental, esse extraordinario artista e pensador que se evidenciou por uma constante elaboração mental e por uma doentia agitação emocional. E o sr. Theophilo Braga dá-nos esta boa noticia:

... Como se via forçado a responder a muitos amigos, nas suas cartas resumia as ideias de que se achava dominado, fazia considerandos sobre os factos moraes da sua epoca, n'ellas consignava as syntheses que não podia expender em livros. Em belleza de estylo, espontaneidade e delicadeza moral de expressão, são dignas de empalharem com as mais encantadoras cartas de Castilho; mas têm mais do que ellas uma sinceridade profunda, idéas luminosas, paradoxos, situações psychologicas surprehendentemense descriptas, em todas ellas ha uma alma que se atormenta. Anthero de Quental escreveu numerosas cartas, que se perderiam tambem se o culto sacrosanto de um amigo não emprehendesse o colligil-as pacientemente dirigindo-se a todos os individuos que foram amigos do poeta ou que privaram com elle. O mimoso poeta Joaquim de Araujo anda levantando a Anthero de Quental um assombroso monumento: até ao presente tem colligido mais de trezentas cartas do immortal auctor dos *Sonetos*. Que prodigios de astucia vae empregando para obter esses raros documentos. Quando essas cartas apparecerem em volume, desde já o auguramos, terá a litteratura portugueza uma joia incomparavel por onde se aquilatar a riqueza da sua estylistica. O vulto de Anthero de Quental ha de apparecer a uma luz intensa, lendo-se na sua alma como em um livro aberto; então se verá as tempestades que se passavam n'aquella mente, os planos que formava, a impotencia em que se deixava cahir pelo desequilibrio da sua organisação, e os relampagos geniaes que fulguravam na phrase em que desabafava em uma confiada intimidade.

Comprovando as suas affirmações, o sr. Theophilo Braga reproduz um fragmento de uma carta dirigida pelo grande sonetista a João de Deus, carta datada de Villa do Conde, em 15 de março de 1882, e desculpando-se de não poder escrever um pequeno artigo. Com a devida venia o transcrevemos:

«Nem sempre sou senhor da minha vontade, ainda para cousas que pedem um pequeno esforço, tal é a miseria do meu nervoso!—Em vez de ser senhor dos meus pensamentos e da direcção d'elles, são os meus pensamentos que me dominam e dirigem. Acho-me, a um tempo tão preoccupado com idéas, que me agitam, e n'ellas tão embebido que não me resta gosto nem vontade para cousas litterarias... Quanto tempo durará esta especie de crise intellectual? é o que não posso dizer; mas emquanto ella durar, nada ha esperar de mim. Vinte vezes por dia me lembra o teu verso. Esta imaginação é um tormento, sentindo quanto é a imaginação a causa unica das contradicções eternas do meu espirito, d'este redopiar em volta dos mesmos problemas insoluveis, e da incapacidade de fixar uma vez por todas o meu *credo* philosophico. Esta confissão aos 40 annos,—faço-os d'aqui a um mez—é deploravel! Mas parece que quanto mais caminho, mais perspectivas, mais horisontes se abrem diante de mim. Sou positivamente o Ahasvero da philosophia.

— A *Visão dos Tempos*, o grande poema do distincto escriptor sr. Theophilo Braga está sendo muito bem recebido não só em Portugal como no estrangeiro. E' de esperar que tambem obtenha um successo litterario extraordinario no Brazil, onde o illustradissimo e notavel homem de lettras conta innumeras sympathias, conquistadas pelo incontestavel valor dos seus trabalhos. Do estrangeiro tem o sr. Theophilo Braga recebido muitas cartas felicitando-o calorosamente pela publicação integral da sua esplendida obra poetica. Os notaveis escriptores srs. Goran Bjorkman e Wilhelm Storch enviaram-lhe, em testemunho de muito apreço, o primeiro a traducção para sueco do bello soneto *Porque te amo? Não sei, visão celeste*, que pertence ao poema *Ondina de hoje* e o segundo a traducção para allemão da suavissima poesia com que fecha a *Visão dos Tempos* e se intitula *Graça ineffavel*. Com prazer vemos apreciado justamente o immenso trabalho poetico da *Visão dos Tempos*, que ha-de ficar como monumento perduravel da historia litteraria, não só de Portugal, mas da Europa.

As senhoras nos theatros.—O assumpto palpitante da quinzena, está sendo a questão dos chapeus das senhoras nos theatros. Para isso concorreu o plebiscito aberto pelo *Correio da Noite* que lhe deu a maior actualidade aqui, como em França. Não vem, portanto, fóra de proposito uma referencia a um notavel artigo publicado no *Temps* por mestre Sarcey. Em these é elle bem applicavel ao nosso meio que, innegavelmente, é moldado pelo de Paris. Diz Sarcey:

«A quem não aconteceu ainda achar-se por traz de um d'esses chapeos, mesmo a algumas filas de distancia? E' um supplicio. Inclina-se a gente, ora para a direita, ora para a esquerda, porque as senhoras tem a mania de se mover durante toda a representação, e mal apanha algumas migalhas do espectaculo. Se por acaso se fica por traz de duas boas amigas que inclinam uma para outra seus chapeos, então é preferivel ir-se embora, porque nada se poderá ver.»

E, após ter mencionado o acto dictatorial da *Çomedie Française*, accrescenta:

«E' preciso que todos os theatros façam o mesmo. Recebo diariamente cartas de pessoas irritadas que me pedem para intervir no caso. Imagine-se um individuo que pagou seis ou oito francos pelo seu logar e que volta para casa furioso porque, por essa quantia, apenas alcançou ver a parte posterior de um chapeo que vem trazer-lhe recriminações e lamentações que nunca foram tão frequentes como este anno! Verdade seja que os chapeos de senhora nunca foram tambem tão incommodos. Allegam as senhoras que não ha nos theatros guarda roupa apropriada e que, confiando os seus chapeos á creada, receiam recebel-os amachucados e manchados. Será então impossivel imaginar um toucado ou enfeite de cabeça que, sem ser o penteado de baile, cubra apenas a cabeça com uma coifa, uma mantilha, uma capota, ou qualquer cousa que, sendo elegante, não tolha a vista das pessoas que ficam por detraz?»

Até aqui muito bem! O mais extraordinario, porém, é o incitamento que Sarcey dirige ao sexo forte:

«Como! As nossas modistas não seriam capazes de inventar um enfeite que sirva especialmente para o theatro? Não entendo muito d'isso, mas não me parece que seja cousa impossivel.

Compete aos homens insistir sobre isso. Quando a sua má estrella os collocar por detraz de um chapeo, que intercepte a vista, cumpre-lhe solicitar a intervenção da *créada* e, se não forem attendidos, devem reclamar o preço da sua cadeira por mais adiantado que esteja o espectaculo. O theatro preferiria a dura necessidade de restituir o dinheiro ao escandalo de um processo e ficaria de sobre-aviso. Não sei como se fará esta pequena revolução nos costumes, mas é preciso que se faça. Ella é inevitavel e urgente.»

Estamos em maré de acontecimentos artisticos no theatro. Denuncia-o a vinda a Portugal, successivamente, de celebridades como Novelli, Sarah Bernhardt e outras em que já se falla. Parece-nos, portanto, asado o momento para se decidir a questão no nosso paiz. A nossa opinião, diz Decar, por mais rude e grosseira que pareça, é: nada de chapeos de abas nas platéas dos nossos theatros e por muito favor pequenas capotas ou mantilhas.

Novo systema de banhos.—Um jornal de medicina norte-americano refere se largamente a uma nova especialidade de banhos, os dados pela luz. E' rudimentar que a luz não actua sómente pelos seus raios chimicos e electricos. Tem uma acção multipla e complexa.

A incidencia dos raios luminosos sobre uma parte do corpo actua por varios modos, segundo o agente que se considera. Conhecem-se as experiencias feitas n'este sentido na Escola da Salpetriére e não se ignoram os innumeros factos constantemente apontados da acção estimulante da luz.

Pois bem! O dr. Bellog, norte-americano, partindo de uma base puramente scientifica e positiva, sustenta que a luz é um agente therapeutico e estabelece um novo e completo methodo de curativo. Assim, preceitua banhos de luz geraes e parciaes da mesma forma que se indicam choques electricos em um musculo ou em uma região do corpo. Por meio de lampadas incandescentes devidamente apropriadas, banhar-se-ha, com luzes mais ou menos variadas, estas ou aquellas regiões do corpo humano.

Não será de estranhar que este novo processo therapeutico dê entrada no campo das sciencias medicas. Tambem paizes ha em que é crença geral que as creanças devem ser expostas ao sol durante certas horas do dia, a fim de que o seu desenvolvimento se possa operar mais rapidamente.

Cancioneiro de musicas populares.—Pelas proporções que leva e pela variada colheita que vae fazendo, o segundo volume d'esta preciosa publicação ficará com o mesmo interesse do primeiro. O fasciculo 30 que temos presente e que se está distribuindo, contem sete composições, algumas das quaes, como a «Rosa tyranna» e a «Cantadeira» dominaram o paiz todo, não havendo terra, por mais insignificante ou afastada que fosse, onde não se ouvissem com agrado. Eis o summario do fasciculo 30:

«A Cantadeira», descante, offerecida á sr.ª D. Maria Candida Natividade Reis.—«Oh Mãe de Deus», cantico, offerecido á sr.ª D. Maria do Carmo Bandeira Neiva.—«O Preto», tango, offerecido á sr.ª D. Carmen Gomes da Silva.—«Rosa tyranna», cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Elisa A. de Freitas Lima.—«A Indianna», romance, offerecido á sr.ª D. Laura de Barros Freire.—«As escadas do Castello», dansa de roda, offerecida á sr.ª D. Zulmira Carneiro de Mello.—«Oh Anna Brites», offerecido á sr.ª D. Izilda Augusta da Conceição Pimenta.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Ao rev.º Thomaz de Aquino Miranda, parocho da egreja de S. Pedro, em Macedo de Cavalleiros, concedida a aposentação ordinaria.

Ao sr. José Maria Parreira, escripturario de fazenda addido á repartição de fazenda do concelho de Serpa, concedida a exoneração, como requereu.

Ao sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 2.º aspirante da repartiçao de fazenda do districto de Faro, licença de 30 dias; e ao sr. Bernardo Antonio Poças Nobre de Carvalho, 2.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Beja, licença de 20 dias.

A edade do amor.—Um assumpto que deve interessar a todos os nossos leitores: a edade propria do amor. Será a mocidade? a velhice? O *Daily Telegraph* para fazer luz sobre o caso, abriu um plebiscito que, comtudo, não inspirou extraordinariamente o genio epistolar da nação ingleza. Não, sob o ponto de vista da quantidade, porquanto foram numerosas as epistolas recebidas pelo acreditado jornal londrino, mas da qualidade. Como se póde suppor, a maioria votou pela mocidade sem que este parecer banalissimo fosse defendido por um modo eloquente ou simplesmente espirituoso. Numerosos campeões votaram pela edade madura, mas poucos foram os apologistas da velhice. Entre os ultimos destaca-se pela sua forma concisa e pelo vigor da argumentação o voto de M.me Juliette Adam, a directora da *Nouvelle Revue*. Foi elle expresso nos seguintes termo:

«Ao director do *Daily Telegraph*: Senhor.—O amor maternal, o amor filial, o amor fraternal, o amor da patria, que podem ser experimentados em qualquer idade, demonstram que o coração não envelhece. Por que motivo não ha de poder sentir-se o *amor* em qualquer época da vida? Os que só vêm no amor a paixão dos sentidos e por conseguinte exigem a mocidade e a belleza, têm direito a achal-o ridiculo depois dos trinta annos, mas os que o julgam superior á attracção carnal podem admittil-o em todas as idades, como admittem os outros amores.—*Julieta Adam*, Paris, setembro 3.»

Vem a proposito a transcripção de uma pagina de um livro em que a questão do amor senil se acha exposta de um modo admiravel de eloquencia e de ardor convicto. Allude-se á heroina do romance, uma pobre creatura que se apaixona já na quadra da velhice por um estroina que a explora e zomba de seu tardio affecto.

«O mundo ri do homem velho ou da mulher edosa que ama, e o seu riso, justificado quando tal paixão só procura os prazeres materiaes, torna-se injusto, máo, *inferior e estupido* quando o amor—que elle não comprehende fóra d'esses prazeres—é comtudo independente da attracção sexual e mais do que a tendencia natural a obedecer á lei da reproducção da especie. O mundo, a massa, não distingue essas subtilezas. Não admitte que o coração possa estar cheio de um sentimento de ternura, sem que d'isso seja causa o desejo physico, e assim, na sua baixa e vulgar comprehensão, elle determina, *com uma feroz mathematica*, a edade em que deve cessar toda a necessidade de amor. E' ter uma mesquinha, uma estulta noção do impulso magnifico e puro, o unico que nos faz comprehender e sentir Deus, é fazer do homem o egual dos animaes, é dizer á mulher a quem se escolheu: «Só amo a sua cutis suave e fresca, os seus labios risonhos, os seus dentes brancos, os seus sedosos e perfumados cabellos. Se se fizesse velha subitamente, não olharia mais para si e correria a outros amores.»

E a alma? que é feita d'ella n'esta mesquinha e todavia tão geral comprehensão do amor? A alma, isto é, a scentelha divina e viva encarnada em nós, a alma inquieta, vibrante, inflamada, que procura sempre outra alma e que, havendo-a achado, deve vergar dolorosamente sobre si mesma, porque o mundo, o mundo escarninho e perverso, lhe casquinha: «Não vê então as rugas no involucro de carne que a encerra? é uma velha, gasta e mirrada... Não lhe vê os cabellos brancos? os dentes que lhe faltam? E elle não o vê. Não sente este mundo cruel, limitado do pequenissimo horisonte dos seus grosseiros desejos, que, no verdadeiro amor, a alta emoção pura, aquella que, entre dois entes, eternamente se perpetua atravez de todas as suas existencias, o corpo physico, abrigo momentaneo da alma, não é senão um instrumento destinado pela natureza a reproduzir os homens, mas por fórma nenhuma a causa nem o alvo d'essa exaltação profunda e perturbante que nos vem de mais alto e de mais longe, que nos vem de Deus!

Victoria, poetisa. — A rainha Victoria passou, como succede á maioria dos humildes mortaes, por uma crise poetica. Produziu febrilmente e, mais tarde, reuniu as suas *obras* e remetteu-as com um pseudonymo a uma importante revista ingleza. E' ocioso dizer que ninguem se deu pressa em responder-lhe.

Passadas longas semanas de anciosa espera, a soberana ingleza poude lêr na correspondencia da revista: —X... As suas composições foram atiradas para a cesta das inutilidades. Abstenha-se de nos tornar a dirigir semelhante litteratura.»

Hoje, a rainha Victoria ri-se do caso e accrescenta espirituosamente:—E segui o judicioso conselho. Fui mesmo mais longe. Desde essa data renunciei definitivamente ao culto das musas.

A emancipação feminina.—A emancipação feminina, que fôra já até tomar de assalto bastantes postos occupados até agora unicamente por individuos do sexo feio, acaba de roubar a este um logar importante. E esta innovação póde trazer serias consequencias, com effeito. Julgue-se da influencia de chegar, de futuro, a um theatro e encontrar dirigindo a orchestra uma linda donzella, correctamente vestida de frak e de luva branca. E' o que está succedendo com exito extraordinario em Milão, em um dos colyseus, em que funcciona a companhia Gargano. Ha algumas noites, a *signorina* Annina Cappeli, elegantemente trajada e de batuta em punho, dirige magistralmente, dizem os jornaes milanezes, a conhecida operetta de Lecoq, intitulada *Coração e mão*. Esta especie de usurpação feminina é mais grave do que á primeira vista se poderá suspeitar. Se aos professores de uma orchestra se propozesse o serem dirigidos por uma mulher formosa ou por um grave maestro, a escolha não seria duvidosa e em nada favoravel, certamente, ao sexo forte, que d'este modo teria de abdicar de um posto até então de sua exclusiva propriedade.

Os inglezes e o Transvaal.—Referimo-nos já ao conflicto occasionado entre os governos da colonia do Cabo e do Transuaal, por ter o presidente Kruger mandado fechar a passagem do rio Vaal. A questão tomou agora outro aspecto. O presidente Kruger, que não queria ceder ás observações do governo colonial e de Cecil Rhodes, assentiu aos pedidos do ministro das colonias inglez Chamberlain. Como consequencia d'isto, a passagem deixará de ser fechada aos commerciantes inglezes. Comtudo, as relações entre o Cabo e o Transvaal estão ainda bastante tensas. A prova está no fiasco da conferencia dos caminhos de ferro da Africa do sul, que se abriu a 5 de novembro em Pretoria e em que os delegados do Transvaal se negaram obstinadamente a acceder aos pedidos dos enviados de Cecil Rhodes, que reclamavam um convenio para a divisão das receitas. N'esta questão, os delegados da colonia do Natal fizeram causa commum com os do Transvaal para resistirem ás exigencias do Cabo, pois estão interessados em fazer do porto de Durban e não do Cabo a testa de linha das vias ferreas do interior, idéa esta que o Transvaal apoia em parte, não deixando de considerar como mais proprio para tal fim o porto de Lourenço Marques.

No cemiterio.—O antigo cemiterio do velho *faubourg* Wachring, nos arredores de Vienna, em que se encontram os sepulchros de Beethoven e de Schubert, vae ser demolido. No seu local, levantar-se ha uma grande egreja catholica.

Ha dez annos que os restos do immortal Beethoven não descançam no cemiterio de Wachring, pois em 1885 foram trasladados para o novo cemiterio central, onde havia sido construido com esse destino um magnifico mausoleu á custa do conselho municipal de Vienna. O modesto monumento de Wachring foi, todavia, conservado intacto e a uma piedosa senhora deve-se o cuidado de o conservar constantemente coberto de rosas brancas, as flores preferidas pelo insigne maestro, como se os seus venerandos restos alli se conservassem. Este antigo sepulchro e o de Schubert serão collocados na nova egreja. Infelizmente, perdeu-se toda a esperança de encontrar os restos de Mozart.

Os Mormons.—Em uma correspondencia dirigida a um jornal allemão, encontramos minuciosas informações ácerca do estado actual da seita dos Mormons. E' elle assaz precario. O numero de santos decresce rapidamente. Os verdadeiros Mormons são dominados por americanos pertencentes ás mais diversas confissões: catholicos, episcopaes, congregacionalistas, unitaristas, emfim, judeus em grande numero. Dos cincoenta mil habitantes que consta Salt Lake City, a Jerusalem mormonica, metade não reconhece a religião official. Esta decadencia deve ser attribuida, parece, ao principio da polygamia. Bem que de facto supprimida, ella continua a ser a base da organisação actual. Abolil-a seria derruir todo o edificio. Entretanto, os jovens consideram a religião mormonica como inferior e pouco a pouco abandonam-a. Prevê-se proxima a epoca em que esta seita terá desapparecido completamente.

O pauperismo na Inglaterra.—O numero total só de pobres inscriptos na Inglaterra e Paiz de Galles era até fim de julho passado de 704:000, cifra muito maior que a dos ultimos cinco annos. Este numero, porém, está muito longe da realidade, calculando-se que attinja proporções enormes com a mendicidade que não existe nos registros officiaes.

Alegrias comparadas—E' de madame Stael:

A alegria dos francezes vem-lhes do espirito da sociedade, a dos italianos da imaginação, a dos inglezes da originalidade do caracter. A dos allemães é philosophica; gracejam mais com as cousas e com os livros do que com os seus semelhantes.

SECÇÃO LITTERARIA

A VOZ D'UM ANJO

(Inédita)

(* * *)

Ha pouco, ouvi tocar no teu piano
um trécho tão suave e harmonioso,
que eu até disse: «Deve ser formoso
da peça o nome, se me não engano»!

Fitaram-me teus olhos!... Tu sorriste!...
E eu fui o nome lêr!—Apropriado
bem te podia ser, anjo adorado,
longe de quem eu vivo sempre triste!—

«A Voz d'um Anjo» eu li! Nome tão bello,
como bella tu és! Tem tal doçura!...
—Faz-me lembrar a tua voz tão pura,
como o sorriso teu, meigo e singelo!—

«A Voz d'um Anjo» eu li!—Que voz seria
a, que ao auctor taes notas inspirára?—
Uma voz, como a tua, elle escutára?
ou a creou na sua fantasia?

A tua voz, tão meiga e tão celeste,
póde inspirar os bons compositores.
—E, se o sorriso teu falla de amores,
prender-me com a voz tambem podéste!—

Se fosse a tua voz a que escutasse,
quem o trecho compoz, o que faria?
Por certo, logo a penna deixaria
e talvez a teus pés se ajoelhasse!

Se o teu piano escuto e não te vejo,
como o piano teu tenho invejado!
Está perto de ti!...—Quero a teu lado
sempre viver!...—Mas tudo em vão desejo!...

Tóca outra vez o trecho harmonioso!
—Feliz piano o teu! Podem teus dedos
communicar-lhe uns intimos segredos,
que não posso saber, anjo formoso!—

E a «Voz d'um anjo», que eu escuto agora,
nos sons, que prendem minha fantasia,
tambem fallam de ti; d'essa harmonia
da tua voz, que a minha dôr minóra!

Rangel de Quadros.

A UMA PECCADORA

De tuas faces formosas
Já fugiu casto palôr,
Assim como ás ternas rosas
Em manhãs bem invernosas
Foge o viço e foge a côr.

Quem hontem mil madrigaes
A teus pés depositava,
Ouvindo agora teus ais,
Não deseja amar-te mais,
Porque és só do mal escrava.

Cegou-te a feia ambição
Que tanto nos empeçonha;
Um luxo ephemero e vão
Lançou-te na podridão,
Serveu a tua vergonha.

Onde vives? Na desgraça;
O teu brio? No lamaçal;
O teu corpo? Está em praça
P'ro vadio que então passa;
O teu futuro? O hospital.

Deixa, pois, a triste orgia
Que adultéra o sentimento.
Salva-te hoje da ironia,
Pois que está surgindo o dia
Do teu arrependimento.

Espinho, 1895.

Alvaro Dias.

A PRINCEZA ROUXINOL

Bem que ella fosse de pequenina estatura, a ponto de parecer a irmã mais velha da sua boneca, a filha do rei de Mataquim era a mais formosa princeza da terra. Quando a viu em idade de amar e de ser amada, o rei, seu pae, perguntou-lhe um dia se sentia repugnancia pelo matrimonio.

— Oh! não! disse ella, sorrindo-se.

— Bem. N'esse caso, vou convidar para os espectaculos de gala e bailes sumptuosos todos os principes dos paizes visinhos, para que possas fazer uma escolha digna de ti e de mim proprio.

— Rogo a vossa magestade que não se dê ao incommodo de receber tantos principes na sua côrte. Isso acarretar-lhe-hia uma grande despeza, completamente inutil. Ha muito tempo já que fiz a minha escolha, e sentir-me-ia verdadeiramente feliz, não tendo mais nada que desejar, e se vossa magestade me desse por marido o rouxinol, que gorgeia todas as noites na roseira que veste a minha janella.

O rei, como é facil de suppor, teve uma grande difficuldade para conservar a seriedade que convem ás testas coroadas. Sua filha querida desposar uma ave! Com que então elle teria um genro emplumado? E seria n'uma arvore, ou n'uma gaiola, que se faria a ceremonia nupcial? Estas zombarias affligiram muito a princeza, que se retirou com o coração opresso, e á noite, encostada ao peitoril da janella, emquanto o rouxinol preludiava por entre a folhagem da roseira, a juvenil senhora disse á sua avesinha querida:

— Ah! Bello rouxinol que eu adoro, passou o tempo das nossas alegrias, porque meu pae não quer consentir nos nossos esponsaes!

O rouxinol respondeu:

— Não se afflija, princesa. Tudo correrá á medida dos nossos desejos, uma vez que nos amemos.

E consolou-a cantando-lhe todas as bellas canções que sabia.

*

N'este meio tempo aconteceu que tres gigantes, tres famosos magicos, vieram pôr cerco á capital do reino de Mataquim. Para serem grandemente terriveis, não precisavam de vir acompanhados de um exercito, a tal ponto eram robustos e crueis. Avançaram sósinhos até á muralha, e fizeram saber, fallando com uma voz de tempestade, que se no praso de tres dias não lhes entregassem a cidade, a demoliriam, pedra a pedra, depois de terem massacrado todos os habitantes; e o caso era que não deixariam de fazer o que diziam. O terror foi tamanho, que todas as mães corriam pelas ruas, apertando ao peito os filhinhos lacrimosos. Entre os cortezãos, houve muitos que a si proprios perguntavam se não procederiam com grande tino, indo submetter-se aos tres magicos, porque é mais glorioso que prudente ficar fiel ao mais fraco. Para se livrar do perigo, o rei lembrou-se de um meio: mandou correios a todos os principes dos paizes visinhos, com ordem de annunciarem que sua magestade daria a princeza em casamento áquelle que o livrasse dos gigantes. Mas os principes, julgando a lucta desigual, abstiveram-se de entrar em campanha, por mais seductora que fosse a recompensa promettida; e, um pouco antes da noite do terceiro dia, todo o mundo esperava morrer nas ruinas da cidade, quando algumas pessoas, que espreitavam do alto da muralha, viram os tres gigantes sair com gestos de dor e de espanto da tenda em que se haviam deitado para reparar as forças, e fugirem, como doidos furiosos.

Não podia o rei explicar-se o motivo d'aquelle inesperado desenlace, que o livrou do maior dos perigos.

— Meu pae, disse a princeza, é ao rouxinol que eu adoro, que devemos dar os agradecimentos por tão feliz successo. Foi elle que entrou na tenda dos inimigos de vossa magestade, e lhes tirou os olhos com o bico emquanto dormiam. Espero que vossa magestade cumprirá a sua promessa, e que me dará por marido o rouxinol da roseira da minha janella.

Mas o rei, ou porque lhe parecesse pouco verdadeira a narração da princeza, ou porque decididamente lhe repugnasse ser o sogro d'uma ave, pediu a sua filha que não lhe quebrasse mais a cabeça, e voltou-lhe mesmo as costas com muito mau humor. A' noite emquanto o rouxinol preludiava nas folhas da roseira, a princeza disse-lhe:

— Ah! Bello rouxinol que eu adoro, vae longe o tempo das nossas alegrias, porque meu pae não consente nos nossos esponsaes apesar de tu o teres livrado dos gigantes.

O rouxinol respondeu:

— Não se afflija, princeza. Tudo correrá bem, uma vez que nos amemos.

E consolou-a, cantando-lhe novas canções que havia composto.

*

Algum tempo depois, o thesoureiro do palacio desappareceu sem que ninguem podesse saber para onde tinha fugido, e achou-se vasio o grande cofre de cedro e ouro, que ainda ha pouco encerrava tantos rubins, diamantes e perolas. O rei, que era de um natural muito avarento, mostrou-se fortemente impressionado por ter sido roubado de tal modo; e, apesar de ter muitos outros thesouros, não cessava de se queixar, como um mendigo a quem tivesse roubado todos os ceitis, amontoados em dez annos de lamurias. Mandou apregoar por todos os arautos nos reinos das visinhanças que daria sua filha em casamento a todo aquelle, principe ou não principe, que descobrisse o ladrão e lhe trouxesse as pedrarias. Não lhe serviu de nada o pregão. Muitos dias passaram sem haver noticias nem do thesouro nem do thesoureiro. Mas um dia de manhã, como o rei levantasse com tristeza a tampa do cofre, soltou um grito d'alegria. Estavam lá todas as perolas, todos os rubins e todos os diamantes! Dir-se-hia—tão brilhantes clarões despediam aquellas joias,—que o aposento estava cheio d'estrellas! Imagina-se facilmente a satisfação do rei. No entanto, desejaria bem conhecer a pessoa que lhe tinha restituido as pedrarias.

— Meu pae, disse a pequenina princeza, é ao rouxinol que eu amo, que vossa magestade deve agradecer este feliz acontecimento. Elle tinha espiado e seguido o ladrão, e sabia onde o thesouro estava escondido. Durante muitas noites, durante muitos dias, com grandes difficuldades e trabalhos, trazendo um rubi no pé esquerdo, uma perola no direito e um diamante no bico, percorreu milhares de vezes a distancia do esconderijo ao cofre. Eu tinha-lhe a janella aberta em quanto vossa magestade dormia, ou emquanto estava na caça. Espero que el-rei cumpra a sua palavra, e que me dê por marido o rouxinol da roseira da minha janella.

Mas o rei não era menos obstinado do que avarento. Tomou o partido de se zangar, e declarou peremptoriamente a sua filha que a encerraria na torre, se ella tornasse a fallar em casamento com tal marido. A' noite, quando o rouxinol preludiava sob a folhagem pallida de luar:

— Ah! Bello rouxinol que eu adoro, disse-lhe a consternada princezinha, estão perdidas as nossas alegrias, porque meu pae, apesar de lhe teres restituido o seu thesouro, não quer consentir nos nossos esponsaes.

O rouxinol respondeu:

— Não se afflija, minha princeza, tudo correrá bem, visto que nos amamos.

E consolou-a cantando-lhe novas canções, que tinha composto para a sua noiva, e que eram as mais doces e melodiosas que jámais tinha ouvido.

Todavia, os canticos do bem amado rouxinol não consolaram a afflicta princeza. Apoderou-se d'ella uma grande tristeza e veio a final a morrer. Para a levarem ao sepulchro real, construiram-lhe um pequenino esquife de rosas brancas, em que ella era mais branca do que as flores. Seguido d'uma multidão lacrimosa, o rei caminhava ao lado do esquife perfumado, soltando gritos despedaçadores, que teriam commovido um coração de marmore. Quando o prestito chegou ao cemiterio e a morta ia ser desposta no seu tumulo, um rouxinol, pousando n'um ramo de salgueiro, gorgeiou estas palavras:

— Rei, que darias tu a quem restituisse a vida á princeza que estás chorando?

— A quem m'a restituisse, exclamou o rei, daria a ella propria em casamento, aqui o juro, e com ella metade do meu reino!

— Guarda o teu reino inteiro, tua filha me basta. Mas livra-te de faltar ao teu juramento.

Ditas estas palavras, o rouxinol desceu da arvore para vir poisar no rosto da morta, e viram-no então metter-lhe uma folhinha de erva entre os labios. Era uma folhinha de erva que faz reviver.

— Meu pae, disse a pequenina princeza, espero que cumprirá emfim a sua promessa e que me permittirá ter por marido o rouxinol da roseira da minha janella.

Ah! o rei não receiou perjurar novamente. Apenas teve nos braços sua filha resuscitada, ordenou aos cortezãos que expulsassem a ave impertinente. Passou-se então uma coisa que pareceu verdadeiramente espantosa a muitas pessoas. A pequenina filha do rei começou a tornar-se mais pequena ainda, e diminuindo sempre, como um floco de neve ao sol, acabou por ter o tamanho de uma pequenina creatura alada, mais pequena do que o punho d'uma creança. A mais formosa das princecezas transformou-se na mais formosa das aves, e em quanto que seu pae, arrependendo-se bem tarde da sua ingratidão, lhe estendia desesperadamente os braços, ella voava com o rouxinol para os grandes bosques distantes, onde aprendeu bem depressa como se fazem os ninhos.

Catulle Mendés.

Resignação de mãe

Era uma noite invernosa. Os telhados iam rasos de neve e por fóra das pousadas assoprava rijamente o vento. Em uma estavam e em um pequeno aposento assentadas, duas mulheres, todas entregues a seus lavores: uma já de cabello branqueado, outra nova. E de espaço a espaço a dona anciã aquecia a um brazeiro as mãos, que as tinha pallidas. Uma candeia de barro illuminava aquella pobre estancia, e um raio de sua luz ia morrer n'uma imagem da mãe de Deus, que na parede estava pendurada. E a donzella moça levantando os olhos os fitou por algum espaço na velha, sem dizer nada, apoz o que lhe fallou assim:

— Minha mãe, decerto que nem sempre vos vistes vós em tamanho desamparo como este.

E no seu dizer respirava um affecto e doçura inexplicavel.

A dona respondeu:

— Minha filha, Deus é Senhor: quanto elle faz é por bem. Como isto disse, ficou-se por um pouco calada, e depois volveu a dizer:

— Quando eu perdi vosso pae, não cuidei que de tamanha dôr me houvesse nunca de consolar; e mais ficaveis-me ainda vós; mas n'aquelle lance, para uma só cousa tinha eu coração. Entrei depois a recordar-me que se elle fosse vivo e nos visse n'este tão grande apuro de miseria, se lhe despedaçaria a alma, conheci que Deus andava n'isto com elle como bom pae.

A moça não respondeu nada, mas abaixou a cabeça, e sobre a costura que entre as mãos tinha, vieram de seus olhos cahindo algumas lagrimas, que buldadamente forcejava represar em si. A mãe proseguiu:

— Deus, que para com elle foi bom, tambem foi para comnosco. Que nos tem a nós faltado, quando outros de tudo carecem? Verdade é que nos foi mister acostumar-nos a viver com poucochinho, ganhado pelo trabalho de nossas mãos; mas não nos chega elle por ventura? Não foi desde o principio geral condemnação para todos sustentarem-se com o suor de seu rosto? Deus em sua verdade nos ha dado o pão de cada dia; e não ha ahi tantos que o não teem? Mercê de Deus, possuimos este abrigo, e quantos ha que não sabem onde se hão-de recolher? Por derradeiro, Deus me concede ter-vos vós, filha minha: de que me posso eu então lastimar?

A moça, toda abalada por estas ultimas palavras, lançou-se de joelhos diante de sua mãe, pegou-lhe nas mãos com fervor, cobriu-lh'as de muitos beijos, e encostou-lhe contra o seio o rosto banhado em lagrimas. E a mãe, esforçando se por dar a falla, disse:

— Filha, no muito possuir não é que anda posta a felicidade, mas sim no esperar e no amar muito. Nossa esperança não é no mundo, nem nosso amor tão pouco; esse amor que cá se encontra é só de passagem.

Depois de Deus, sois vós, filha, o tudo para mim n'esta vida; mas esta vida esvaece como um sonho, por isso é que meu amor para comvosco se remonta para outro mundo mais duravel. Quando vos eu trazia ainda nas minhas entranhas, rezei um dia com mais fervor á Virgem Santissima, e ella me appareceu por sonhos, e figurou-se-me que, atraida de um celeste sorriso, me estava apresentando uma creança. E eu tomei a creança que ella me offerecia, e como a tive nos braços, a Virgem Mãe lhe pousou na cabeça uma corôa de rosas brancas. Poucos mezes depois, nascestes vós, e aquella suave visão me andava sempre ante os olhos. Dizendo isto, a dona anciã estremeceu e apertou ao coração a donzella moça. Passados tempos, viu uma alma justa irem subindo para o Ceu duas fórmas luminosas, e uma turba de anjos as ia acompanhando, e os ares resoavam com seus canticos de alvoroço.

A. F. de Castilho.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA DE RECREIO DRAMATICO

20 RÉIS CADA SEMANA

Esta bibliotheca distribue todas as semanas uma folha de 16 paginas, em 8.º francez, de comedias, dramas, operettas, monologos, cançonetas, etc., proprias para serem representadas em theatros particulares.

PEÇAS PUBLICADAS

Quartos para banhistas, comedia em 1 acto de Julio Rocha.—Preço por assignatura, 24 pag. 30 réis.

Amor e poesia, comedia em 1 acto de Martins d'Almeida.—Preço por assignatura, 32 pag. 40 réis.

EM PUBLICAÇAO

O club dos perigosos, drama em 5 actos do sr. dr. Gonçalves de Freitas.

A PUBLICAR

Sim, meu senhor, cançoneta de Machado Correia.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Lisboa—20 réis no acto da entrega ou 200 réis por cada série de 10 fasciculos.

Nas provincias—250 réis cada série de 10 fasciculos. Pagamento adiantado.

Séde da empreza

89—Rua da Escola Polytechnica—91

REGULAMENTO GERAL

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.ºs 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.)-400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Syncpse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral,160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registto 200; das Execuções Fiscaes Administraivas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa.Avenda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

ANNUNCIOS

ARREMATAÃÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, se ha-de proceder, no dia 8 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial, á arrematação do direito e acção que a executada tem em metade d'um predio da casas de um andar, sito na rua de Serpa Pinto, da villa d'Ilhavo, que foi penhorada na execução que Sebastião Alves de Freitas, do Porto, move contra Maria Roza Violante, d'Ilhavo, e que foi avaliado em 275$000 reis, preço porque vae á praça.

Por este são citados todos e quaesquer credores da executada para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 13 de novembro de 1895.
Verifiquei.
O juiz de direito,
A. S. Mello.
O escrivão interino,
Evaristo Corrêa da Rocha.

LEILÃO

NO dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praia das Fontainhas, o hiate *S. Jeronymo*, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergame é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza—Setubal.

Emigração para Minas Geraes

PASSAGENS gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.º—Dr. Silva Sanches.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

CRMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Faz as seguintes operações:

Emprestimos pypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 0[0 á escolha do interessado, e commissão 4[5 0[0.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, menos juros e commissão de 1[2 0[0.

Emprestimos hypothecarios em c[c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 5 0[0, mais 1[2 0[0 e a commissão annual de 1[5 0[0 sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 0[0 por tres mezes, 3 1[2 0[0 por 6 mezes e 4 0[0 por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de 4[5 0[0 ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e 1[5 0[0 para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 réis nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo. Os mutuarios pódem antecipar o capital mutuado no todo ou em parte,quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de 4[5 p. c. para a Companhia. Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do Reino se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,
José Lucia ℥ de Castro.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

16 DE NOVEMBRO—**12:000$000**
23 DE NOVEMBRO—**12:000$000**

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 DE DEZEMBRO—12.000$000
28 DE DEZEMBRO—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno—Anadia.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

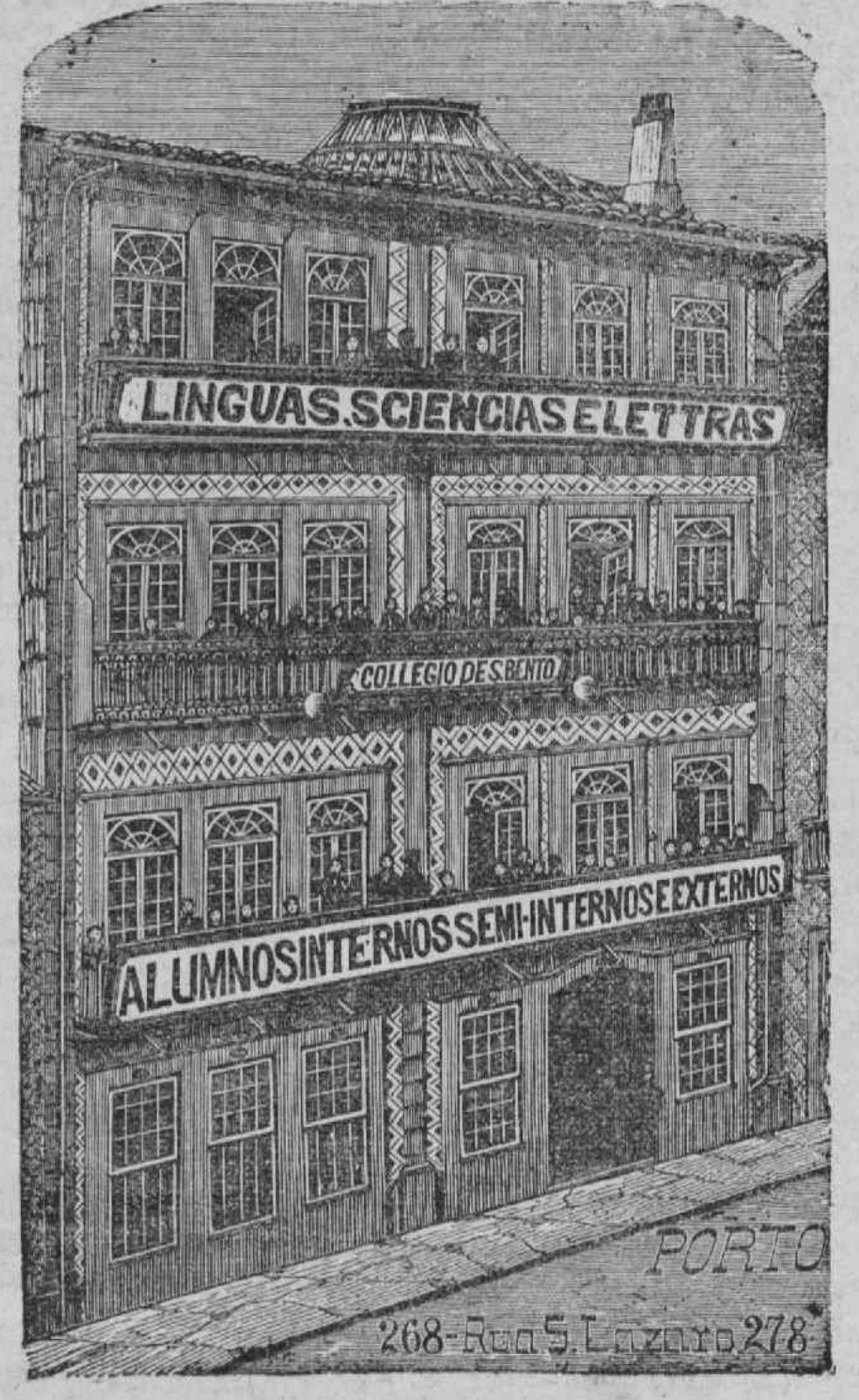
PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO


LINGUAS.SCIENCIAS E LETTRAS
COLLEGIO DE S. BENTO
ALUMNOS INTERNOS SEMI-INTERNOS EXTERNOS
PORTO
268-Rua S. Lazaro 278

268, RUA DE S. LAZARO, 278-PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazíveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,
Bento José da Costa.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem s prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados do que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo s ev importancia quando se justifique não fiquem boas.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos
por grosso e a varejo, casa de vivores.
Compram e vendem a commissão

RUA DA URUGUAYANA, 190 E 192

Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Auctorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento os responsaveesta em cidade. Não se mandam amostrau sem que mn'land 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'expansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu nventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.
O secretario,
José Murinello.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

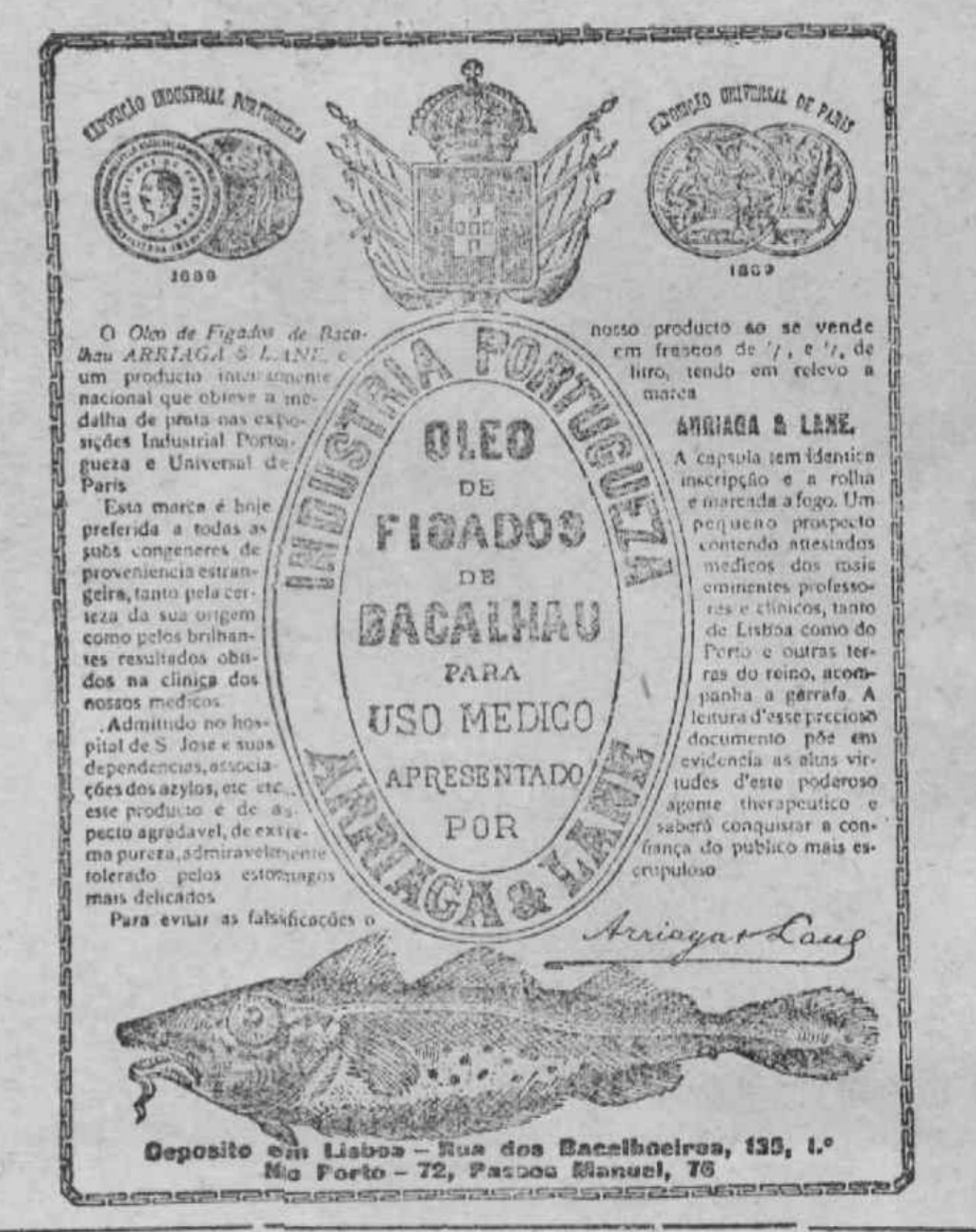
(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA



O *Oleo de Figados de Bacalhau* ARRIAGA & LANE é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de 1/1, e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa – Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto – 72, Passos Manuel, 76

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

FERRO QUEVENNE Unico *approvado* pela *Academia de Medicina de Paris.*
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de **Ferro Quevenne** *o sello da* **"UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.**

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit asde Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro

SELECÇÃO perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molla de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrancirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caix s contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espo a usar de 3 a 6 por dia, molbando-as em aguac,l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, **Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.**